A Cena Muda

ABRIL — 1955
Cr$ 10,00
em todo o Brasil



EDIÇÃO DE
ANIVERSÁRIO
HOMENAGEM A

CARMEM MIRANDA

LEMBRAM-SE DE CARMEM NESTA CENA?



Apresentamos êste quadro em que Carmem Miranda aparece em um de seus filmes rodados em Hollywood, que se chamou «Doll Face».



Fac-simile do 1º nº da CENA

PANORAMA DO CINEMA MUNDIAL QUANDO SURGIU "A CENA MUDA"

COM êste número dedicado a Carmem Miranda, a "estrêla" patrícia que há pouco nos visitou, temos o prazer de comemorar o 34.º aniversário de A CENA MUDA, fundada em 31 de Março de 1921 como pioneira entre nós das revistas de cinema, tendo acompanhado "pari-passu", nesses trinta e quatro anos de atividades, as fases mais importantes da última arte: o silencioso, o falado, o colorido e a terceira dimensão, para não falar nas fases de transição como o cinema sincronizado e o que se poderia chamar de semi-colorido (sistema "dicromo").

Nada mais oportuno, portanto, do que fazermos aqui um retrospecto da cinematografia mundial quando veio a lume o primeiro número desta revista.

Dava-se nos Estados Unidos o sensacional aparecimento de Rodolfo Valentino na película do diretor Rex Ingram intitulada "Os 4 Cavaleiros do Apocalipse", baseada na novela de Blasco Ibañez. Foi a época em que Douglas Fairbanks (pai) conquistou legiões de fãs com os filmes "Robin Hood" e "A Marca do Zorro" em suas versões silenciosas. Os outros "astros" já em foco naquele período da história do cinema eram Charles Chaplin, John Barrymore, Mary Pickford, Gloria Swanson, Tom Mix, as irmãs Gish, Norma Talmadge, William Farnum, Annita Steward, Shirley Mason, Marguerite Clark, Buck Jones, Bebé Daniels (a "cover girl" do nosso primeiro número, cujo "fac-simile" vai reproduzido acima) e Theda Bara, que faleceu recentemente aos 65 anos de idade.

A Alemanha já lutava contra a concorrência norte-americana nos mercados mundiais. Suas produções mais representativas da época foram "Doctor Mabuse", película de crime e mistério realizada por Fritz Lang, diretor que anos mais tarde se transportaria para Hollywood, com os atores Klein-Rogge e Alfred Abel no elenco; "Raskolnikov" e "Crime e Castigo", filmes baseados nos clássicos romances de Dostoiewski, tendo sido o último protagonisado por Grigor Chmar; Ernst Lubitsch, outro diretor alemão que se abalaria depois para a América do Norte, dirigia em sua pátria "A Mulher dos Faraós", "Sumurum" e "Mme. Du Barry", êstes dois últimos com a "estrêla" Pola Negri.

A França contava com a profícua colaboração do diretor Wolkov e do ator Mosjukin, russos expatriados que, juntos, realizavam o celulóide "Kean". Enquanto isso Delluc ultimava a rodagem de "Fièvre", com a atriz Éve Francis como protagonista. Marcel L'Herbier fazia "Eldorado".

Na Rússia os cinematografistas Sanin e Konstantin Eggert cuidavam, respectivamente, das películas "Polikushka" e "Boda de Oso".

Na Suécia o cinematografista Mauritz Stiller, o homem que descobriu Greta Garbo, trabalhava incansàvelmente na sua obra-prima, "O Tesouro de Arn", e já nas vésperas de deixar a sua pátria para se radicar na América do Norte concluiu a filmagem de "A Prova de Fogo" (Sjöström).

Na Áustria a Vita Film encarregava Alexander Korda de filmar "Sansão e Dalila" com Maria Korda e Paul Lukas nos papéis centrais.

O que de mais sério se realizava na Inglaterra era "Maria, Rainha da Escócia" com a atriz Fay Compton no papel de protagonista. A velha Albion despertava, então, para o cinema.

Leopoldo Carlucci realizava, na Itália, "Theodora" e "Visão Maravilhosa".

Eis aí, delineado em rápidos traços, o panorama mundial do cinema quando esta revista foi fundada. Era a época áurea do silencioso.

Depois veio o cinema falado lá pelo ano de 1926, sendo que até 1930 os filmes mudos ainda teimavam em aparecer, como se ainda pretendessem resistir ao progresso que adveio com a introdução do som.

Tivemos a seguir algumas tentativas de fazer filmes coloridos, sendo a mais séria delas a levada a cabo por Albert Parker quando realizou "O Pirata Negro" com Douglas Fairbanks como galã. Mas como sistema vitorioso o tecnicolor, tal como o conhecemos hoje, só foi lançado lá pelo ano de 1934, se não nos falha a memória a fita "Broadway Melody", com Lionel Barrymore, ou em "La Cucaracha" com Steffi Dunna.

Entramos agora na última fase do cinema, marcada pela aparição revolucionária da terceira dimensão. O público já se está habituando com os diferentes nomes: cinemascópio, cinerama, "natural vision", "vistavision" e "filmorama".

J. CUNHA SOARES

A CENA MUDA

Propriedade da .... Cia. Editôra Americana
Diretor-Presidente .... Gratuliano Brito
Diretor-Comercial .... Ivan Guimarães
Diretor-Gerente .... Wenceslau Quintaes

Redação, Administração e Oficinas: Rua Visconde de Maranguape 15, Rio de Janeiro. Telefones — Redação: 22-4447; Administração: 22-2550; Publicidade: 22-9570. Assinaturas para o Brasil: anual registrada: Cr$ 130,000. Para o estrangeiro: anual registrada: Cr$ 150,00.

SUMÁRIO

Reportagens coloridas — Pgs.

Carmem Miranda no cinema brasileiro 11/15
Carmem Miranda em Hollywood 39/46

Seções Permanentes

Cinema nacional em foco... 4/7
Filmes em revista 9/10
"A Princesa e o Plebeu" (Cine-romance) 16/21
Vamos conversar? 23
Ribalta 24/25
Rádio 36/37
Atualidades do cinema europeu 48/50
Nomes que a história do cinema arquiva 52

Artigos diversos

Panorama mundial do cinema 3
Os melhores de 1954 .... 32/35
Vera Ralston elegante 53/54

NOSSA CAPA



Carmem Miranda, que estêve recentemente entre nós e a quem dedicamos esta edição especial de aniversário de "A CENA", ilustra a nossa capa.

CINEMA NACIONAL EM FOCO

Por MILTON FILGUEIRAS DE LACERDA



Ana Esmeralda, a bela e fascinante atriz espanhola, que já participou de várias produções européias, está entusiasmada com o seu filme de estréia no Brasil, "Quem Matou Anabela?" que será dirigido por David Hansa. Trata-se de uma comédia de mistério, realizada por Roberto Acácio, em co-produção com a Cinematográfica Maristela, baseada numa história escrita para a tela por Origenes Lessa e adaptada por Miroel Silveira e Alfredo Palacios. No cliché, Ana Esmeralda em duas "fotos-test" para o filme "Quem Matou Anabela"?



● As semanas cinematográficas estão em moda. Prepara-se uma semana cinematográfica em Belo Horizonte (em 1954 houve outra) sob os auspícios do Govêrno Mineiro. Também em Aracaju, sob os auspícios do governador Leandro Maciel, haverá uma semana cinematográfica que ficará afeta aos festejos do centenário da cidade de Sergipe.

A finalidade de tais semanas de cinema brasileiro, dizem, é incentivar o nosso cinema...

● O produtor Rafael Mancine, da Sacra Filmes, após filmar "Nobreza Gaúcha", que reproduz os costumes do extremo Sul, planeja "rodar" algo que reúna também as coisas do extremo norte. Está idealizando um tema sôbre os já famosos jangadeiros das praias do Ceará, com suas jangadas e suas vidas rústicas. O local das filmagens será a praia de Iracema, um dos mais belos recantos da cidade dos "verdes mares bravios".

● A Maristela, com o seu programa de realizações para 1955 já iniciou a preparação de "Quem Matou Anabela?", uma comédia policial e seus lançamentos iniciados com "Carnaval em Lá Maior" terão prosseguimento com "Magia Verde", o famoso documentário premiado no Festival de Cannes no referendum popular de Berlim e que mereceu o Gran Prix da Associação dos Profissionais de Cinema da França. O que faz de "Magia Negra" — um caso sem precedentes na história do cinema, foi o de ter obtido um enrêdo emocionante que prende a atenção dos espectadores. Embora se trate de um documentário de longa metragem, que abre um novo caminho ao cinema nacional, desvendando ao mundo as maravilhas de suas paisagens coloridas, o seu progresso, a exuberância de um país jovem, com seus tipos inesquecíveis, sem deixar de ser ao mesmo tempo um filme repleto de ação, transmitindo ao espectador durante uma hora e quarenta minutos de projeção, admiração e expectativa.





Eliana e Renato Restier, em duas cenas de "A Outra Face do Homem" magnífica produção Atlântida, filmada em São Paulo, sob a direção de J. B. Tanko.

Marlene Adamo, Edmundo Carijó e Conjunto, em "Adeus Guacira"



Marlene Adamo é uma das mais jovens promessas do nosso "ballet". Figura destacada e querida do corpo de Baile do "Teatro Municipal", coreógrafa e 1.ª bailarina da "Televisão Tupi". Interpreta todos os papéis desde o clássico puro, o gracioso, o romântico, o trágico e o dramático. Tem alma de artista, seu talento é grande, seu coração é generoso. Marlene acaba de fazer o seu "debut" na tela (e já se prepara para uma nova oportunidade no cinema nacional) em "Trabalhou bem Genival", exibindo-se em três números de dança, destacando-se "Adeus Guacira", tendo como "partner" Edmundo Carijó.

CINEMA NACIONAL EM FOCO

NOTÍCIAS





Vera Nunes aparece com destaque em "Armas da Vingança" — recentemente terminado em São Paulo, sob a direção de Alberto Seabra e J. Carlos Coimbra — secundado por Hélio Souto, Luigi Picchi, Aurora Duarte, José Policena e Darci Glória.

★

"Quem Matou Anabela"? — realização Roberto Acácio, em co-produção com a Maristela. Apresenta "Ana Esmeralda", a linda "estrêla" do cinema espanhol, em seu primeiro filme brasileiro (fará alguns, segundo consta). Jaime Costa, Ruth de Souza, Procópio, estão no elenco. Direção do montador Hansa.

★

O nosso colega Salviano Cavalcanti de Paiva, figura de relêvo entre os cronistas do Brasil, que se destacou em "Panfleto", "Manchete" e CENA MUDA como crítico cinematográfico e publicou "O Gangster no Cinema", (ensaio de interpretação sociológica) — foi convidado por Alex Viany para ser assistente de direção em "Seara Vermelha" e "Meu Boi Tatá". Antes de iniciar suas novas atividades, Salviano deixará no prelo, para ser editado, "Cinema de Combate" (Críticas e reportagens) que reúne seus melhores trabalhos.

★

Carlos Manga — após realizar "Guerra ao Samba", prepara-se para rodar, nos estúdios da Atlântida, como sempre acontece, o musical "Colégio de Brotos", que será estrelado por Oscarito.

★

O que é que há com "Feitiço da Vila!?" Sai ou não sai? Falaram muito na filmagem dessa película, inspirada na música de Noel Rosa, mas até hoje a iniciativa não tomou vulto.

★

O produtor-diretor Rafael Mancine, o realizador de "Pecadora Imaculada", "Nobreza Gaúcha" e "Almas em Conflito" — pretende rodar, para a Sacra Filmes, uma comédia musical, de costumes bem cariocas, cujo título — aliás bem sugestivo — será "Cantando Encontrei o amor".

★

Rodolfo Mayer, o consagrado ator brasileiro, ídolo dos nossos palcos e do rádio, onde atua com destaque, após longa ausência dos estúdios nacionais, — onde filmou aquêle inesquecível "Obrigado, doutor" — reaparecerá auspiciosamente no cinema em "Leonora dos Sete Mares" (produção de Roberto Acácio, e do mesmo grupo que realizou "Mãos Sangrentas", baseada numa história de Pedro Bloch), ao lado do ator mexicano Arturo de Cordova, Susana Freire, Henriette Morineau e Heloísa Helena, dirigidos por Hugo Christensen.

★

Regressou de Buenos Aires Fada Santoro. A simpática artista do cinema nacional fêz dois filmes nos estúdios argentinos, uma comédia com Palitos e um policial intitulado "A Delatora".

★

"Senhora" — célebre romance de José de Alencar" — será levado a tela por Léo Marten, o realizador de "Cascalho". Anselmo Duarte, quando já havia iniciado os primeiros "takes", desistiu do papel para o qual foi escolhido. A causa não sabemos, mas o certo é que Anselmo filmará "Sinfonia Carioca", sob a direção de Watson Macedo, que será rodado nos estúdios da Brasil Vita Filmes.

★

Após filmar na Bahia, sob a direção de Alex Viany, o capítulo brasileiro de "Cinco Canções", Vanja Orico seguiu para a Alemanha a fim de concluir a sua atuação em "Paixão Proibida", que fôra obrigada a suspender em virtude de seus compromissos urgentes no Brasil.







Colé, o aplaudido e divertido ator que, aos poucos, o cinema vem roubando ao teatro, numa cena de "Mulher de Verdade", produção Kino Filmes dirigida por Alberto Cavancânti, em que tem oportunidade de viver um personagem bem real e engraçado, com diversas facetas que permitem mostrar o seu verdadeiro talento artístico.

CORREIO DO CINEMA NACIONAL

MILTON MARINHO (Rio) — Queira procurar-me no Dep. de Pub. da RKO. Necessito falar com você. Fone: 22-7730 — Ramal Pub.

★

ZULEIKA ELIAS (Marília-São Paulo) — Grato telegrama. Parabéns "Clube de Fãs" Escreva.

★

GENY FRANCO (Belo Horizonte-Minas) — Telegrama recebido. Grato. Disponha cinema nacional em foco.

PARA O ÁLBUM DO FÃ

FOTOS DO SEU CRAQUE E CLUBE FAVORITOS
ARTISTA DE RADIO OU DO CINEMA BRASILEIRO

TAMANHOS:
13 x 18 — Cr$ 15.00 ● 18 x 24 — Cr$ 30,00

Pedidos pelo Reembôlso Postal a Newton Viana:
Praça Floriano, 19 - 1º and., s/13 — Edifício Império — Cinelândia

Queira enviar-me pelo Reembôlso........fotografia (s) de..................
....
(Nome do jogador, clube ou artista)

NOME..........................

RUA..........................

CIDADE..........................ESTADO..............



GAÚCHO-CABELEIREIRO

PARADA DE ELEGÂNCIA NA FESTA DE INAUGURAÇÃO DO SALÃO "MON RÊVE"

Um aspecto da fachada do salão «Mon Rêve», tomado no dia da inauguração, destacando-se na porta principal as figuras de «Miss Brasil» e do cabeleireiro Gaúcho

INAUGUROU-SE recentemente em Copacabana, à rua Rodolfo Dantas, 89-A, o salão "MON RÊVE", de propriedade do afamado cabeleireiro Gaúcho. A festa de inauguração de "MON RÊVE", que foi das mais brilhantes até hoje realizadas, contou com a presença de inúmeras senhoras da sociedade carioca, homens de imprensa, radialistas, fotógrafos, etc. Dando maior realce à inauguração estêve presente a elegantíssima baianinha Marta Rocha, "miss" Brasil, que, segundo, se sabe, desde muito tempo prefere fazer os seus penteados com o exímio Gaúcho, "o melhor cabeleireiro do ano de 1954".

O salão "MON RÊVE", um dos mais elegantes da Capital do País, quer pela sua construção em linhas modernas, quer pela aparelhagem técnica eficiente de que dispõe, foi idealizado pelo cabeleireiro Gaúcho, no intuito de bem servir a sua distinta e numerosa clientela.

Aproveitando a oportunidade, Gaúcho dirige por nosso intermédio um convite às suas freguesas de São Paulo, Pôrto Alegre, Belo Horizonte e Salvador, a fim de que façam uma visita ao salão "MON RÊVE".

Mme. Mayrink Veiga e "miss" Marta Rocha foram as madrinhas do ponto "chique" de Copacabana.



Marta Rocha cumprimenta Gaúcho.



Senhoras da sociedade carioca apreciam o importante salão «Mon Rêve», o ponto alto da elegância feminina.



Em palestra a madrinha do salão, Mme. Mayrink Veiga, acompanhada de Maria A. Queiroz Velozo.



Aspecto interno do salão «Mon Rêve», onde vê-se um grupo de damas que compareceram à inauguração.

FILMES EM REVISTA

Por A. Simoens Bello

"O MILAGRE DE MILÃO" — (Miracolo a Milano) — Universal-Internacional

Ponto culminante do cinema italiano a obra de destaque na carreira de De Sica, "Milagre de Milão" é um encantamento para a sensibilidade, para a inteligência e para o coração, enfim, um filme que está realizado com sentimento e ardor. Profundamente humano e, também, marcadamente simples, é o que nos comunica o conteúdo dêste milagre cinematográfico. Há quem não entenda, mas, em geral, são pessoas que preferem as situações truculentas, que De Sica soube afastar. Em "Milagre de Milão" tudo está tocado de simplicidade. Há inspiração e muita. Filme que desperta discussões, polêmicas e controvérsias, mas que tem seu lugar assegurado na cinematografia moderna.

Zavattini e De Sica nos deram uma película cheia de tipos humanos e inesquecíveis, tais como o garôto que entra na vida abandonado e dá sua vida para outros sêres abandonados; o usurário, ganancioso de sua própria miséria; a mulher arruinada, que vem para a favela com seus hábitos de mandona, enfim, tôda uma galeria de tipos marcados e bem interpretados. Todos os intérpretes são "astros", no entanto, "Milagre de Milão" é um filme sem estrelismos, embora há primeiros papéis.

Um nome na obra deve ser destacado: Alessandro Cicognini, que fêz uma partitura maestra, marcando com motivos musicais as situações e os personagens. Sua tarefa, nobilíssima, tem um ponto marcante na cena dos militares, no momento em que êles dão ordens aos soldados e nós ouvimos, deleitados, vocalises operísticos.

Emma Gramatica, que no cinema tem feito muito dramalhão, dá-nos uma esplêndida "performance" e na cena de sua morte tem o melhor momento interpretativo, pois que de ali em diante vive da trucagem. Francesco Golisano, (Totó), dá sangue e vida a esta mensagem de amor ao próximo e faz-nos sorrir e ter esperanças num melhor amanhã. Brunella Bovo, que nos faz lembrar as "estrêlas" do cinema mudo, é o seu inenarrável milagre sentimental. Paolo Stoppa é o ganancioso que mora num "edifício" na favela italiana... Guglielmo Baranabó, Anna Carenna e a bailarina Alba Arnova são seguidos de bons atores e todos dentro de seus personagens, friso outra vez, soberbamente vívidos.

"Milagre de Milão" deve ser visto.

Cotação: ótimo.

"SUA LEI É MATAR" — (Jack Slade) — Allied Artists

Harold Schuster fêz um filme aceitável de uma novela que poderia ter sido melhor aproveitada, mas nem por isso, prejudicada. Dá margem a um bom trabalho de Mark Stevens e uma "chance" para Dorothy Malone. Barton McLane, John Litel e outros comparecem. Fotografado com acêrto em prêto e branco. Fôsse assim muito filme rotulado como filme de classe...

Cotação: Aceitável.

"ACAPULCO" — (Acapulco) — Pelmex

Filmezinho com Elsa Aguirre assinado por Fernandez e Figueroa, mas sem ter nada de um ou de outro. Argumento pueril, piegas e sem graça. Tudo sem o menor interêsse. Nem a beleza de Elsa Aguirre está bem aproveitada. Dá pena saber que o filme é de uma dupla que nos deu "Maclovia", "Enamorada", "A Pérola" e outros bons filmes. Armando Calvo, Miguel Torruco, José Maria Linares Rivas e Rodolfo Acosta se revezam junto desta "Diana" caçadora de imbecis. Uma ressalva: Acosta é o único que se salva, pois o seu "novo rico" está bem interpretado, o resto... silêncio. Partitura de Diaz Conde, funcionalmente disperdiçada.

Cotação: Fraco.

"DÁ-ME UM BEIJO" — (Kisse Me Kate" — M.G.M.

Com todos os ingredientes para agradar aos fãs, "Dá-me um Beijo" é um filme ao qual se assiste com agrado e curiosidade, com bons números musicais e bonitas melodias. Que mais se pedir de um filme musical? Ann Miller "rouba" o filme com aquelas suas pernas. Kathryn Grayson e Howard Keel formam um duo de atração e o resto vai por conta e todo o mundo bate palmas. George Sidney deu a movimentação exigida pelo gênero. Cole Porter deu a música e Hermes Pan a coreografia. Tudo isso em Ansco Color e (dizem...) Shakespeare. Será?... Enfim, estamos falando de um musical e tudo é possível.

Cotação: Bom.

"A INSATISFEITA" — (La Provinciale) — Art Filmes

Quando nada fôsse lá estava Gina Lollobrigida para atrair um grande público. Mas que fêz o grande público? Metade não gostou e a outra metade aplaudiu, claro. Mas "A Insatisfeita" é um dos melhores filmes de Lolo. Baseado num livro de Alberto Moravia e sob a direção de Mario Soldati, que algumas vêzes com lentidão, nos dá uma cena boa. Principalmente nas que contracenam Gina e Gabrielle Ferzatti, um dos genuínos atores do cinema italiano. Franco Interlenghi atua com sobriedade. Acredito que num futuro não muito distante esta obra será refilmada e melhor aproveitada, isto não quer dizer que o filme não tenha qualidades, mas sofreu a influência do estrelismo lolobrigidiano.

Cotação: Bom.

"LOUCURAS DE MILIONARIO" — (The Milion Pound Bank Note) — United Artists

Valeu a pena Gregory Peck ir filmar esta obra em Londres. O filme está inteligentemente realizado e pleno de observações sutis. Humorismo e sentido cômico estão em cada cena e em cada tipo. Mesmo quando êle faz romance sentimos que há humor. Um delicioso e contagiante "humor mad in London". Ronald Neame, de quem já havíamos visto "As Voltas com Três Mulheres" tem finura e tato, sabe apresentar os tipos com precisão de mestre. Desde a caixeira do restaurante aos tipos do alto mundo social. Uma delícia aquela cantora junto ao piano!

Gregory Peck faz romance com Jane Griffiths, bonita, sensível e romântica. Atuam com aquela linha londrina, Ronald Squire, Wilfrid Hyde-White, Joyce Grenfell, Maurice Denham, Hartley Power, Reginald Beckwith e outros. Esplêndida e, também, com "sense of humour", a partitura de William Alwyn. Bom colorido.

Cotação: Muito Bom.

"A PRESIDENTA" — (La Presidentessa) — Art Films

De uma famosa peça teatral de Hennequim e Weber, puro "vaudeville", Pietro Germi, sem a finura de um Autant-Lara, fêz desta obra um filme comum, onde os dotes físicos de Pampanini brilham em primeiro lugar, mesmo seu aproveitável talento ficou disperso no meio de tanto sal grosso. Isto, o sal grosso, foi dosado em demasia. Não que sejamos puritanos, não, mas, assim também não... O público riu, mas aquêle mundo sórdido e corrupto é bem nosso conhecido... é verdade que depois do riso vem a reflexão...

Pampanini, como já dissemos, brilha de princípio ao fim. Carlo Dapporto, Ave Ninchi, Aroldo Tieri e Luigi Pavese, fazem o que podem, mas o filme é mesmo grosseiro.

Cotação: Fraco.

"A GRANDE NOITE DE CASANOVA" — "Casanova's Big Night) — R.K.O.

Bob Hope anda sem sorte e sem diretores que aproveitem o seu talento. Êste filme não é menos ruim e nem melhor dos que fêz últimamente na "Paramount". Tem seus momentos de graça, mas são poucos e "manjados". Bob faz fôrça e a platéia coopera. Joan Fontaine, disparatadamente incluída no

ÊSTE ANO

CHARLES CHAPLIN
GARY COOPER
RUTH ROMAN
KATHERINE HEPBURN
AVA GARDNER
JOEL McCREA
MIROSLAVA
HUMPHREY BOGART
GREGORY PECK
EDWARD G. ROBINSON
PEGGIE CASTLE
FRANK SINATRA
BURT LANCASTER
EDMOND O'BRIEN
GINGER ROGERS
ROSSANO BRAZZI

Em GRANDES FILMES
DISTRIBUIDOS
PELA
UNITED ARTISTS

FILMES EM REVISTA

Por A. Simoens Bello

elenco. Basil Rathbone podia ter ficado em casa. Audrey Dalton, apenas bonitinha. Os demais, Hugh Marlowe, John Carradine, Frieda Inescourt, Primo Carnera, Lon Chaney Jr. e John Hoyt, como os protagonistas, perdidos numa cousa sem sentido. Norma Z. McLeod, que já fêz coisa melhor, assina a direção.

Cotação: Fraco.

"MINUTOS DECISIVOS" — (Doktor Holl) — U.C.B.

Contando com uma boa história, próxima aos lugares comuns do dramalhão, "Minutos Decisivos" é no cinema alemão um modêlo de sobriedade, embora não seja digno de comparação com algumas outras obras do velho cinema alemão, assim mesmo, esta apresentação serve-nos para mostrar que muito, ainda, se pode esperar do cinema germânico. A lentidão de alguns momentos fornece um certo ar de intriga ao filme, que tem uma boa fotografia e uma direção razoázel de Rolf Hansen. Maria Schell, Carl Wery, Dieter Borsche, Heidemarie Hatheyer e o veterano Otto Gebuhr são as primeiras figuras de um elenco de bons artistas. Vamos esperar outros filmes alemãs. Será possível?

Cotação: Aceitável.

"LUTA POR UM TRONO" — (Bonnie Prince Charlie) — London Filmes

Eis uma surprêsa que ninguém esperava: um "abacaxi" inglês! Nem mais, nem menos. "Abacaxi" pelos quatro costados, com colorido e bons artistas, evidentemente, deslocados, tais como David Niven e a encantadora Margareth Leighton, seguidos de um elenco numeroso, dirigido sem habilidade por Anthony Kimms. Pena que o argumento não tenha sido melhor manejado. Tem ação, mas esta apenas figurou, não foi sentida. Nem a partitura foi convincente.

Cotação: Fraco.

"A MASCARA DE OURO" — (The Golden Mask) — United Artists

Produção anglo-americana, assim parece, mas que não tem outros atrativos além dos nomes de seus intérpretes, perdidos numa história cheia de lugares comuns e com cada balão... Só mesmo para a gurizada do bairro ou para gente que ainda acredita nas façanhas do "mocinho" em busca de um tesouro... Van Heflin e Wanda Hendrix, de Hollywood, contracenam com os inglêses, Eric Portman, Charles Goldner, Jacques François, Jacques Brunnius e a provocante Simone Silva, mais isto nada quer dizer, pois, Jack Lee, o diretor dormiu de touca durante a filmagem. Tudo inexpressivo.

Cotação: Fraco.

"AS AVENTURAS DE HAJJI BABA" — Fox — (The Adventures of Hajji Baba)

O primeiro CinemaScope que nos traz um ambiente oriental não é nem melhor e nem pior que os outros da Universal ou da Columbia. Êste apenas trouxe consigo uma partitura musical de Dmitri Tiokim, notàvelmente cantada por Nat "King" Cole. Há, também, Eleine Stewart, muito fotogênica, mas sem oportunidade. Há Amanda Blake, mas ela não convence, tal como John Derek e todos os outros. Não havia necessidade de ser usada o CinemaScope para isto. Enfim...

Cotação: Aceitável.

MUITO BARULHO POR POUCO...

Lá se foi o verão e chegaram os primeiros dias do outono, mas os bons filmes andam guardados. Deus queira que êles venham em catadupas, ainda, que o cinema seja aumentado, o que é razoável. Um parêntesis: eu, também, pago cinema como qualquer outro mortal, só que uma vez por outra é que me chegam os tais convites (tickets) da Metro, Art-Filmes ou R.K.O., do contrário é no "cantanti e sonanti"... O que já vimos de bom? "Desejos Proibidos", "Milagre de Milão", "Loucuras de Milionário" e duas ou três coisas mais... Em oposição aí estão, algumas dezenas de "westerns", "Alma de Renegado", "A Ronda da Vingança", "A Grande Audácia", "O Pistoleiro" e outros, ou baboseiras, como "Mistério de Marrocos", "A Santa do Bairro", "Sob o Céu da Coréia", "Música a Bordo", "Cantando no Rio", "A Espada Serracena" e o inqualificável "O Tesouro Perdido da Amazônia". Houve, ainda, reprises, tais como, "Ver-te-ei Outra Vez", "O Estranho", que foi a melhor delas, e, finalmente, "Salomé", pròpriamente um "show" de Judith Anderson e Charles Laughton, que qualquer outra coisa... A produção caseira, verde e amarela, anda claudicante e nem citamos os títulos e nem damos cotação. Vamos esperar melhores tempos. Dizem que é errando que se acerta... Os setores da exibição têm ótimas esperanças para 1955. Nós, também, queremos sucessos.

ASB.



Carmem Miranda

Texto de
J. CUNHA SOARES
Fotos de
ARNALDO VIEIRA

Como se iniciou em nossos meios artísticos — Quem não se lembra de «Alô! Brasil», «Alô! Alô! Carnaval», «Estudante» e «Banana da Terra»? — Tudo isso recorda Carmem numa entrevista especial concedida a «A Cena Muda». — Carmem Miranda teve a sua época no cinema brasileiro — Mas os leitores gostarão de saber como ela começou a sua carreira artística.

● Em casa seu pai costumava ouvir pelo rádio a melodia de maior êxito naquele momento, a música que o. rádio derramou por todos os cantos do Rio de Janeiro e que era frequentemente assoviada pelas ruas e timidamente cantarolada pelas mocinhas de escritório nas horas de trabalho, sem que se suspeitasse quem era a cantora que havia lançado o disco.
Muitas vêzes à mesa chegara a comentar:
— Apareceu agora uma nova cantora que está abafando!
E êle mesmo assoviava ou cantarolava a melodia de «Taí, eu fiz tudo pr'a você gostar de mim», letra e música de Joubert de Carvalho, sem saber que era sua filha Carmen que gravara o disco, e que era ela a nova cantora que estava abafando.
Foi êste, sem dúvida, o primeiro passo da sua carreira. Gravou mais discos, cantou em programas radiofônicos e foi assim fazendo o seu nome entre nós. Tornou-se a «Pequena Notável» dos nossos meios artísticos.
O cinema brasileiro estava naquela ocasião na fase dos filmes carnavalescos, que apresentavam, num desfile corrido, todos os elementos do nosso rádio. Carmem Miranda, portanto, não podia deixar de comparecer ao elenco dos primeiros «shows» carnavalescos do cinema da terra, ao lado dos outros cartazes da época.
Mas «Taí» nunca foi apresentado em seus filmes.

SEUS primeiros celulóides dessa fase foram «Alô! Alô! Brasil» e «Alô! Alô! Carnaval», com Sílvio Caldas, o saudoso Francisco Alves e outros; «Estudante», com Mário Reis, Mesquitinha, Barbosa Júnior, sua irmã Aurora Miranda e o Bando da Lua, que ela levaria mais tarde para a terra de Tio Sam como sua orquestra.

A seguir fêz uma «tournée» pela Argentina e foi a primeira a levar os ritmos populares brasileiros às platéias portenhas.

Ao voltar ficou atuando no antigo Cassino da Urca até que um novo filme foi rodado com Carmem ao lado de Francisco Alves e outras figuras do rádio carioca obrigatórios no elenco dos filmes daquele período da nossa pobre história do cinema. Êsse filme foi, como os fãs da velha guarda devem lembrar-se muito bem, o que se chamou «Banana da Terra» e em que Carmem lançou com ruidoso sucesso o samba de Ari Barroso «O que é que a baiana tem?».

Infelizmente Carmem Miranda, a quem entrevistamos quando de sua recente visita ao Brasil depois de cêrca de quinze anos, não nos pôde dar a sua opinião sôbre o atual panorama do cinema pátrio, pois confessou não estar a par das nossas atividades no reino da sétima arte. Nem sequer viu ainda «O Cangaceiro», sôbre o qual segundo a própria artista, ouvira no estrangeiro várias referências elogiáveis. Não vira também nenhum dos nossos últimos celulóides carnavalescos, tais como «Carnaval no Fogo», «Carnaval em Marte» ou «Guerra ao Samba» para que pudesse fazer uma comparação entre os espetáculos dêsse gênero que eram feitos no seu tempo e os que o são hoje em dia.

Mas foi cantando «O que é que a baiana tem?» no extinto Cassino da Urca que Carmem Miranda viria atrair a atenção de um produtor teatral estrangeiro. Êsse produtor era Lee Schubert que veio ao Rio numa viagem de recreio durante uma das famosas excursões do transatlântico «Normandie», o mesmo que teve papel saliente na última guerra como transporte de tropas. Lee Schubert, como outro qualquer turista que nos visitava naquela época, foi ao Cassino da Urca jogar altas cartadas ou apenas observar o ambiente. Viu Carmem apresentar alguns números do seu repertório e procurou falar com a artista, a quem pediu naquela oportunidade que não deixasse de aprender inglês, que poderia ser de muita utilidade para o futuro da sua carreira. Carmem esqueceu o incidente e nunca fêz fôrça para estudar tal idioma.

Durante o Carnaval carioca de 1939, entre os muitos turistas que vieram tomar parte nos festejos de Momo encontrava-se precisamente o mesmo Lee Schubert, que já então se fazia acompanhar de Sonja Hennie, a famosa patinadora no gêlo. Sonja e Carmem fizeram boa camaradagem e aquela artista estrangeira queria combinar com os seus bailados sôbre o gêlo os mesmos gestos tão característicos de Carmem. Terminada a temporada da folia carnavalesca, Lee Schubert, influenciado por Sonja, que era torcedora fervorosa de Carmem, ofereceu à nossa sambista um contrato para trabalhar na América do Norte.

Aqui termina a atuação de Carmem no cinema, no rádio e cassinos brasileiros e começa uma nova fase da sua carreira, mais promissora e ao mesmo tempo mais apreensiva, como ela mesma confessa. Era a fase de Carmem Miranda em Hollywood que será objeto de uma nova reportagem alhures neste número.

CARMEM MIRANDA





A popular artista patrícia falando a A CENA MUDA

no cinema brasileiro

no cinema brasileiro



Carmem Miranda numa apresentação com o conjunto vocal Bando da Lua.





Poses de Carmem Miranda durante a entrevista que nos concedeu.







CINE-ROMANCE

ROMA, A CIDADE ETERNA, É O CENÁRIO DESTA HISTÓRIA DE AMOR. A HEROÍNA É UMA PRINCESA E O HERÓI É UM PLEBEU. ELA, ESQUECIDA DA SUA LINHAGEM REAL, E ÊLE, A PRINCÍPIO SEM SABER QUE SE ESTÁ ENAMORANDO DE UMA PRINCESA, VIVEM OS MOMENTOS MAIS FELIZES DE SUAS VIDAS. O SONHO OS UNIU, MAS A REALIDADE OS SEPAROU.

Filme produzido e dirigido por William Wyler para a Paramount. Produtor associado: Robert Wyler. Música de Georges Auric.



A PRINCESA E O PLEBEU

ELENCO:

Joe Bradley .... *Gregory Peck*
Princesa Ana .... *Audrey Hepburn*
Irving Radovitch .... *Eddie Albert*
Sr. Hennessy .... *Hartley Power*
Embaixador .... *Harcourt Williams*
Condêssa Vereberg .... *Margareth Rawlings*
General Provno .... *Tullio Carminati*
Mario Delami .... *Paolo Carlini*
Giovanni .... *Claudio Ermelli*
Charwoman .... *Paola Borboni*
Secretaria de Hennessy .... *Laura Solari*

A princesa Ana (Audrey Hepburn) é uma bela herdeira de um trono fabuloso. O filme tem início quando ela realiza uma longa viagem de boa-vizinhança pelo Continente Europeu. Em tôda parte onde chega é sempre recebida com tôdas as honras do estilo. Bailes, banquetes, recepções, etc. O acúmulo dessas recepções e outras solenidades oficiais e extra-oficiais a que é obrigada a comparecer ("noblesse oblige") causam-lhe uma preocupante crise nervosa. Eis aí a origem das grandes complicações que pontilham esta história do começo ao fim.

Um médico é chamado com tôda a urgência que o caso requer e êste prescreve à sua paciente um forte sedativo, recomendando à Embaixada que todos os seus compromissos para o dia seguinte devem ser cancelados "sine die", pois a saúde da moça reclama um longo e reparador repouso. E' um princípio de esgotamento nervoso, um caso simples de "surménage", mas que poderá ter conseqüências desastrosas se o devido cuidado deixar de ser tomado a tempo.

A princesa toma o sedativo e antes que o medicamento comece a fazer efeito ela resolve divertir-se lá fora e, escapando à vigilância de todos, sai sòzinha pelas ruas. Daí a pouco um abatimento extremo lhe sobrevém. E' o sedativo que o médico receitara que principia a fazer efeito. A jovem sente uma tonteira. O mundo parece-lhe rodopiar em tôrno e ela percebe, sonâmbulamente já, que alguém a ampara em seus braços fortes.

II

Joe Bradley (Gregory Peck), um jornalista norte-americano que anda de olhos abertos à cata de um grande assunto para o seu periódico, encontra-se casualmente com a jovem Ana exatamente quando esta começa a se sentir aturdida com o efeito do sedativo. O jornalista, percebe, ao passar, que a moça parece pálida, abatida, fatigada. Evidente-



Os momentos mais felizes da vida da princesa são aquêles em que ela passa no anonimato, sem as honrarias e acúmulo de recepções oficiais que lhe causam até um colapso nervoso. São aquêles momentos de vivo encantamento passados ao lado de um simples repórter que anda à cata de novidades para o seu jornal.





A PRINCESA E O PLEBEU



Audrey Hepburn e Gregory Peck num «still» da pelicula.

mente o seu aspecto inspira cuidados. E' nesse transe que êle a ampara. Leva-a ao seu apartamento até que passe aquela crise, sem de longe suspeitar da verdadeira identidade da princesa Ana, cujo desaparecimento talvez já tivesse sido notado e naquele justo momento todos andassem à sua procura.

Só na manhã seguinte é que Bradley chega a identificar sua hóspede através de fotografias, notícias pela imprensa e pelas suas próprias conclusões. Pronto, aí está em suas mãos o grande assunto para um "furo" sensacional. Se conseguisse publicar um artigo exclusivo sôbre a princesa quando ninguém soubesse de seu paradeiro, ganharia muito dinheiro e faria o seu cartaz. Por isso, mantém segrêdo do paradeiro da linda jovem sem revelar e nem sequer dando a perceber à moça que conhece quem ela é na realidade. Sem perda de tempo o jornalista se dedica com afã à tarefa de redigir a história sensacional sôbre essa aventura da princesa. Enquanto isso, a Embaixada está em polvorosa, num borborinho. Todos estão nervosos, preocupados com o misterioso desaparecimento da princesa. Correm de um lado para outro, cochicham aqui e ali, fazendo as mais absurdas e ingênuas hipóteses.

III

Joe Bradley se oferece para acompanhar Ana em um passeio pela Cidade Eterna, tendo o cuidado de tomar tôdas as providências no sentido de que ela transite incógnita, sem despertar suspeitas. Seu plano é obter, durante o passeio, bons flagrantes fotográficos para documentar e ilustrar a sua história, que de certo causaria sensação e pasmo a muita gente. Mas para atingir o fim colimado tem de confiar o seu segrêdo ao fotógrafo Irving Radovitch, que era seu amigo e que os acompanha com uma máquina fotográfica em miniatura fàcilmente disfarçável.

A jovem Ana de nada suspeita e se diverte à grande. Sente-se feliz, vivendo aquelas alegres e simples aventuras na companhia de Bradley. Por exemplo, quando os dois, entrelaçados ternamente, dançam sôbre uma lancha que passeia serenamente pelo rio, ou quando visitam o velho edifício do "Forum" romano numa sugestiva noite de luar. Já por essa ocasião estão verdadeiramente apaixonados um pelo outro, embora compreendendo ser impossível o seu amor.

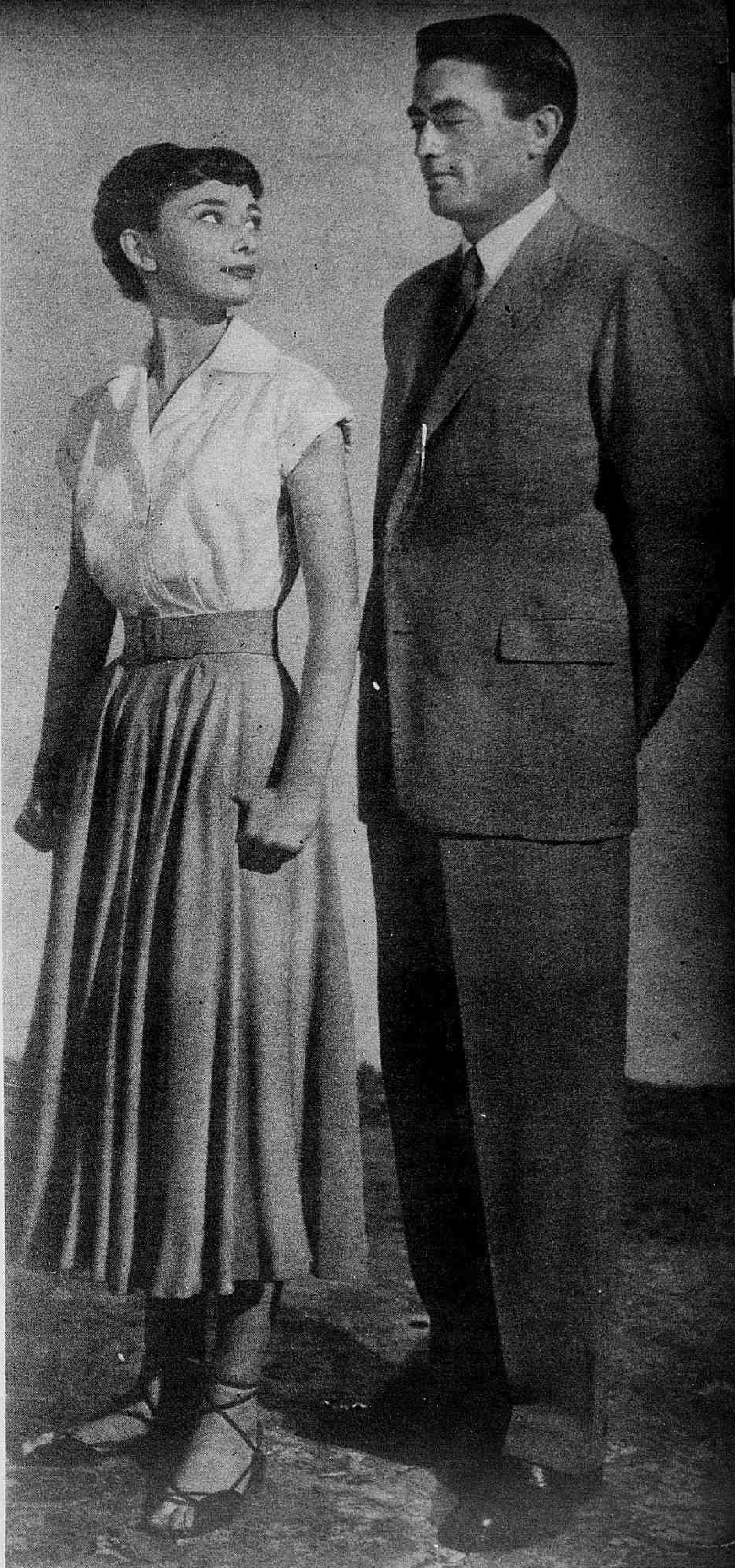
IV

Joe Bradley, amando realmente a princesa, não tem mais coragem de executar o que até então vem planejando calculadamente. Parece-lhe um caso de conciência. Não acha mais lícito tirar partido da situação. Então, sacrifica tudo. Desiste de publicar o seu artigo e de manter por mais tempo incógnita a sua hóspede. Leva Ana à Embaixada, onde todos ainda estão aflitos e confusos. Nessa ocasião os dois se despedem ternamente.

Logo após a triste e tocante despedida Bradley rasga as anotações que fizera para arquitetar a história sôbre a princesa. Compreende amargamente que acaba de perder algo mais importante do que um simples "furo" jornalístico. A sua perda é de um grande amor.

V

Alguns dias mais tarde a princesa Ana concede uma entrevista coletiva à imprensa. O







Joe Bradley comparece à entrevista coletiva que a Princesa Ana concede à imprensa. O jornalista e a princesa se despedem, logo após silenciosamente.

A princesa e o plebeu



Jornalista Bradley comparece profissionalmente acompanhado do fotógrafo Irving Radovitch. Terminada a entrevista os outros jornalistas debandam comentando as últimas declarações da princesa. Irving se aproxima da recém-entrevistada e lhe entrega reverentemente os instantâneos que colhera furtivamente quando ela despreocupadamente se divertia na companhia de Bradley naquele passeio pela Cidade Eterna. Essas fotografias trariam à princesa, quando quer que as contemplasse, as mais doces recordações daquelas horas despreocupadas e felizes.

Bradley também se aproxima da princesa Ana e os dois, visivelmente apaixonados, se despedem silenciosa mas sentidamente.



Como princesa ela comparece a uma recepção oficial e recebe as honrarias que lhe são tributadas.

VAMOS CONVERSAR?

MIRYAM TEREZA



CERTA ocasião, casualmente abri um livro perdido, isto é, abandonado, aquêle que nossa estante possui sempre um exemplar. Encontrei tantos e tão bonitos pensamentos que não posso deixar de transcrevê-los. São profundos, são sinceros e verdadeiros. Lendo-os procurando compreender é uma das coisas melhores que podemos fazer a nós mesmos. Querem ver? Henry Thoreau revela-nos a arte mais nobre que existe. Diz êle que:

«Já é alguma coisa ser capaz de pintar determinado quadro ou esculpir uma estátua e, assim fabricar objetos belos... mas muito mais admirável é possuir o dom de modelar e colorir o ambiente em que vivemos e o nosso próprio conceito de vida. Influir sôbre a qualidade do dia — essa é a maior das artes».

Phillps Brooks nos adverte:

«Você, que permite que um miserável mal entendido se prolongue ano após ano, tencionando desfazê-lo algum dia; você, que mantém vivas lamentáveis intrigas, só porque não se resolve a considerar que hoje é o dia em que deve sacrificar o seu orgulho e acabar com elas; você, que cruza com homens na rua, de cara amarrada, sem falar com êles, devido a algum tolo ressentimento, e sabendo, entretanto, que ficaria cheio de vergonha e remorsos se êsses homens amanhecessem mortos amanhã de manhã; você, que deixa o coração do seu amigo sofrer pela falta de uma palavra de compreensão e solidariedade — se você de repente — pudesse sentir e ver que o «tempo é curto» — isso quebraria o encanto que o impede de agir. E você correria a fazer aquilo que talvez nunca mais tenha oportunidade de fazer!»

Não é uma beleza? Aliás, eu quero aproveitar e pedir a vocês para me mandarem algo assim interessante que possuam. Vamos fazer um intercâmbio de belos pensamentos?

Antes de responder algumas cartinhas, eu gostaria de acrescentar uma parcela pequena a esta soma enorme de homenagens que se está prestando a Carmem Miranda. Não a conheço, sei apenas do seu valor como artista que é e que se torna maior aos nossos olhos de brasileiros. Já houve quem dissesse que era tolice prestarmos homenagens a estrangeiros que fazem alguma coisa por nossa terra. Afinal, dizem êles, não fazem mais do que pagar a hospitalidade que nós oferecemos. Eu creio que não é bem assim. A pátria é o lugar da terra onde criamos raízes; a ela aprende-se a amar, a adotar os costumes do seu povo que se adapta com a nossa maneira de ser, aceitando-os com o coração.

E' o lugar do mundo onde aprendemos a pensar e agir, onde desenvolvemos nossa personalidade, onde se começa a trabalhar e a ganhar o pão de cada dia, onde encontramos amigos, onde temos chanche de progredirmos, onde ganha-se confiança em nós mesmos, fé em Deus e esperança no fundo. Vamos, pois, dar a nossa admiração sincera e a medalha de louvor a esta brasileira que soube se manter fiel a terra que lhe consagrou.

Eu ficaria contente se vocês me desculpassem êste tempo todo de silêncio involuntário. Tenho muitas cartas que há muito já deviam ter sido respondidas.

Liane Gonçalves Pinto moradora à Rua Pereira de Almeida 51-A. Você pode contar com minha amizade, sim. Procure-me no Teatro Glória que eu gostaria de conhecê-la.

Outra carta de Juvenita Silva, residente à Rua do Cemitério, 481 em São Bento do Sapucaí, São Paulo, deixou-me triste com o que traz. E que ajuda poderei dar a você? Entrar para o cinema precisa-se de vocação, vontade de trabalhar, persistência e muita sorte. Aconselho-a a procurar a tôdas as pessoas que lidam no cinema, o que é fácil encontrar aí em S. Paulo e depois, ficar à disposição. Tente e tenha confiança em você mesma e não desanime com as primeiras tentativas frustradas. Felicidades!

Minha fotografia seguiu para você, caro amigo Bivar Lima e suas respostas aqui vão. Antes que eu me esqueça, você mora em Ribeirão Prêto, Estado de São Paulo, não é isso?

Papai fêz perto de trinta filmes e dos que mais gostei, como trabalho dêle foram: «Êste mundo é um pandeiro» e «Gente honesta»; e você?

Infelizmente não assisti «Luz Apagada» mas sei que foi um dos bons filmes já produzidos.

«Colégio de Brotos», creio que será o meu próximo filme. Não é certo ainda.

Quem fala mal do nosso cinema, Bivar são aquêles que não dão valor aos homens de boa vontade que existem e tentam fazer boas coisas. Porque reconhecer erros nos filmes e apontá-los é uma coisa; chama-se crítica construtiva e só é feita com o intuito de ajudar e estimular a nós, gente de cinema. Falar mal por gôsto e quase sempre baseando-se em

(Continua na página 47)

SURDOS AURICULARES INVISÍVEIS «WEIMER» do dr. Reichmann. Sem fios, sem pilhas. Restitui a normal audição. Eliminação dos zumbidos. Última maravilha alemã. Preço de propaganda: Cr$ 900,00 o par. Peçam prosp. grátis à Elza Junqueira Sabbado — Av. Copacabana, 75 — Apto. 204 — Tel. 57-2452 — Rio.

Loção XAMBÚ
DÁ BELEZA E VIGOR AOS CABELOS
CONTRA A CASPA E CABELOS BRANCOS
EXITO GARANTIDO



Não sou egoista Desejo que tôdas sejam felizes, como eu Por isto ensino-lhes o segrêdo de minha felicidade: tomo logo que me sinto mal, 2 a 3 colheres do Elixir das Damas — fórmula que dá saúde, fazendo mulheres felizes e belas.

ELIXIR DAS DAMAS



Indicado nas dismenorréas

RIBALTA

Por ALEXANDRE ALENCASTRE

VERDADEIRAMENTE pode-se dizer que a temporada teatral dêste ano, começou agora com Alda Garrido, que o trouxe para o Teatro Rival, um novo original de Pedro Bloch: «A Mulher de Briga», que foge um pouco ao estilo caricatural e cômico da querida estrêla, pelo seu enrêdo dramático e cheio de lances sentimentais, ao contrário de tôda a espectativa, pois pelo próprio título, esperava-se uma mulher valentona e voluntariosa, em constantes rixas com os da casa, os vizinhos e pessoas da rua, trazendo o palco em grande agitação e virando-o de pernas para o ar, num final feliz e ultra-cômico, e, ao invés, ela faz a Guilhermina, uma administradora de fazenda, sempre de mau humor, estrilando, apenas, por tudo, a fim de mascarar sua bondade e esconder o seu coração de ouro, ferido e recalcado por um amor infeliz. Delorges Caminha, que é o diretor e ensaiador do elênco, faz o dr. Meireles, fazendeiro vizinho, sempre em permanente atrito com ela, em cenas gozadas, mas, de emoção também.

Glauce Rocha e Armando Montel são os «grã-finos», donos da Fazenda de Sete Pontes, onde se desenrola tôda a ação, e fazem bem o papel de milionários arruinados.

Vicente Marchelli, no velho colono, que com sua bondade e larga experiência, procura solucionar as crises ambientes, marca bem o papel, se bem que, em se tratando de homem rude, devia ser mais humilde no seu trato com os patrões e superiores.

Átila Iório, numa rápida passagem, fazendo o cínico Adriano, deixa ótima impressão.

O astro «colored» Claudiano Filho, no pretinho Benedito, arranca palmas da platéia, numa cena patética, no 2º ato, quando «chora de alegria». E, como novidade, há um fundo musical, no início da peça, composto pelo próprio autor e interpretado pelo corpo coral de Solano Trindade.

Penso que nas fazendas de café, no sul do país, não existe o «problema» do **retirante!...** Antes, pelo contrário, pois, sendo a natureza muito mais pródiga e dadivosa, há até uma constante falta de «braços para a lavoura»... e o colono já não se sujeita à uma paga ou salário, mas tornou-se mais exigente, êle só trabalha «à meia», isto é, com a participação de 50% (cinqüenta por cento) sôbre o produto do seu trabalho de plantio.

Se Alda Garrido, com a sua verve humorística notável e o seu poder de criação de «cacos» oportuníssimos e engraçadíssimos, colaborar na peça, suavizando um pouco os seus momentos muito dramáticos, «Mulher de Briga» poderá permanecer no cartaz, tôda esta temporada, e, repetir o sucesso de «Dona Xepa". (A.A.)

Eva, no Teatro Serrador, inicia sua temporada com uma comédia divertidíssima, que foi um dos sucessos marcantes, ùltimamente em Paris: «Le Mari, La Femme Et La Mort», de Andrè Roussin, e que na tradução, feita por R. Magalhães Júnior, recebeu o sugestivo título: «Êsse casal é de morte». A peça é engraçadíssima, cheia de situações cômicas ótimas, e muito bem vividas, pelo elenco afinadíssimo, agora sob a segura e perfeita direção da sra. Henriette Morineau, e que nos apresenta uma moça Arlete (Eva) decepcionada com um casamento infeliz, e as voltas com a arte de eliminar tranqüila e cômodamente um marido importuno Sebastien (Manoel Pera), e para tal vai se valer da experiência de uma vizinha, velha bisbilhoteira Julie (Elza Gomes), da orientação do irmão Kiki (Jorge Doria) recém saído da prisão, e do concurso de um velho sátiro Percier (Rodolfo Arena).

Eva está deliciosa em todos os momentos e faz muito bem a mulher moderna, um tanto ingênua, um tanto irresponsável, um tanto inconseqüente, e dispondo à seu bel prazer, das pessoas que se movem ao seu redor, para realização de um plano audacioso e perigoso.

Elza Gomes, apesar de bastante resfriada e afônica, deu-nos um excelente trabalho, principalmente na cena-climax do terceiro ato.

Jorge Doria, progredindo sempre, foi muito real e expressivo na cena de pavor e covardia no terceiro ato.

Rodolfo Arena, compôs um excelente tipo para o velho sátiro Percier, marcando fielmente o personagem, nas atitudes, na voz, na caracterização, mas não foi feliz no cacoete da direção, que ficou muito prejudicada, não se fazendo ouvir bem em muitas frases.

Sílvio Couto construiu o cenário sob um «croquis» do original de Walkevitch.

Fazendo 15 anos, justamente neste dia, 1º de abril, que Eva estreara na comédia, e 14 que a Cia. vem ininterruptamente trabalhando no Teatro Serrador, houve uma comemoração festiva do acontecimento. No intervalo do 2º ato, Paulo de Magalhães, que foi o autor da primeira peça da estréia da Companhia, em cena aberta fêz um elogio de Eva, de Iglezias e de



Eva, que viu os seus 15 anos de esfôrço, dedicação e devotamento ao teatro, compensados com uma carinhosa homenagem e uma placa comemorativa inaugurada na sala de espera do Teatro Serrador. Parabéns.



Costinha, o cômico-parafuso, que com tanto agrado vem atuando na revista «Não vou no golpe!».

todos que antes e agora colaboraram com êles, como Ester Leão e Heloísa Helena, presentes no palco juntamente com todo o elenco atual da Companhia. Em seguida, foi feita, na sala de espera do teatro, a inauguração de uma placa comemorativa à Eva Todor, oferecida pela A.B.C.T. e pela Emprêsa Serrador, em homenagem ao trabalho da artista em prol do teatro brasileiro. Falaram vários oradores e Iglèzias agradeceu em nome de Eva.

O Teatro Brasileiro de Comédia, iniciou a segunda temporada sua no Rio, de maneira brilhante, com a estréia da insinuante atriz e estrêla cinematográfica Tônia Carrero, na ultra maliciosa comédia de André Roussin: «La Petite Hutte», que na tradução de Brício de Abreu, recebeu o título de «Uma certa cabana». A peça é uma sátira ao eterno triângulo escaleno, levado ao máximo do exagêro, pois apresenta seres inteligentes, cultos e normais, que descem ao mais baixo degrau do pundonor e do brio e da decência, mostrando a que ponto pode chegar a decadência moral contemporânea. Mas desde o cenário magnífico, de sabor tropical, (que até mereceu uma calorosa salva de palmas da platéia, ao abrir-se o pano), de Mauro Francini, e a direção moderna e impecável de Adolfo Celi e a interpretação perfeita e corretíssima dos artistas, principalmente de Tônia Carrero e de Paulo Autran, tudo concorreu para que o espetáculo fôsse mais um triunfo para êste esforçado conjunto paulista.

A peça não é novidade para a nossa platéia, tendo sido levada antes por Odilon com Eugênia Levi e Luís Delfino, e por Aimèe com Paulo Pôrto e Fregolente.

Tônia Carrero, na espôsa Suzana, tem um de seus melhores trabalhos, dizendo com graça, finura e malícia, e vivendo com justa propriedade a personagem leviana e fútil, a que a sua beleza estonteante deu maravilhoso realce.

Paulo Autran, o marido filósofo e lógico, foi perfeito e naturalíssimo em todos os momentos. E', sem exagêro o melhor ator da nova geração. Fêz com Tônia Carrero uma dupla admirável.

Maurício Barroso, criou um tipo exótico completado magnìficamente com o seu monóculo, mas, principalmente devido a certo nervosismo, no início da peça, não deu o rendimento de comicidade que o papel exigia, mas foi ótimo no encontro com o falso selvagem.

Glauter Lage, no índio foi perfeito quanto ao físico musculoso, mas achei a sua atitude estática um tanto formal e exagerada, e mesmo convencional à maneira dos filmes americanos de westerns.

E' um espetáculo que faz rir, e, que agrada sobremodo, pela sua primorosa realização e interpretação, e destinado à longuíssima permanência em cartaz. — (A.A.)

Colé continua vencendo na zona sul, e, no Teatro Follies com a sua segunda revista: «Gente Bem & Champanhota» marcou mais um sucesso de agrado seguro. A revista é de J. Rui, Humberto Cunha e do próprio Colé, e é uma sátira gozada sôbre como se faz um filme no Brasil, e isto dá motivo a ótimas críticas sôbre a alta sociedade, caricaturando tipos e casos do domínio público.

Colé, como sempre é o dono do espetáculo, e cria um novo tipo: o vigarista elegante, e, com a sua graça espontânea e a segurança absoluta dos efeitos que pode tirar, traz a platéia em constantes gargalhadas.

Isa Rodrigues, continua se impondo como estrêla, principalmente no gênero cômico. Agradou em todos os números.

Paulete Silva, além de um encanto para os olhos, pela sua plástica e seu «charme», foi deliciosa na melindrosa de 1920.

Irene Bertal, progredindo cada vez mais; com sua alegria e exuberância, produz um «frisson» na platéia tôda vez que entra em cena.

Maria Marcel foi a «great-atration»; como dançou e que interpretação notável soube dar ao «baile espanhol»!... Parabéns. Os números de dança e ballet, com Denis Grey e as notáveis marcações das «girls» de Raul Dubois, fazem a gente lastimar o palco ser tão acanhado e não permitir uma realização coreográfica mais espetacular. E' pena.

Serrano, estêve excelente em todos os seus quadros cômicos, e teve uma interpretação magistral no mocinho aflito.

Almeidinha é sempre o artista de mil recursos e que é um «virtuose» na arte de fazer rir. No tipo de aqualouco está engraçadíssimo, secundado por Dedê, que não lhe fica muito atrás e que compôs de maneira fiel e magistral o Jânio Quadros. Parabéns.

Merece registro especial e elogios a novel dupla Sílvia Teles e Candinho (Cândido de Melo Matos), pela maneira agradável, afinada e sentimental como interpretou as nossas modinhas do passado.

Oscarito e família, estão fazendo rir no Teatro Glória, com a gozadíssima comédia trági-cômica: «O Golpe», de Mário Lago e José Wanderley, sob a eficiente e segura direção de Mário Brazini. Pelo agrado e sucesso já alcançado, tudo leva a crer que se repetirá êste ano o êxito da temporada anterior, neste mesmo teatro. No próximo número farei a crítica da peça.

Os Artistas Unidos, completamente remodelados e acrescidos de novos valores, estrearam com a difícil peça de Bernanos: «O Diálogo das Carmelitas», sob a direção de Flamínio Bellini, e com Laura Suarez, Oscar Felipe, Maria Clara, Iracena de Alencar, Maria Pompeu, Regina Aragão, etc., inaugurando o novo Teatro de Copacabana, mandado reconstruir pelo dr. Otávio Guinle.

No próximo número farei a crítica da peça.

Odete Marques, a louríssima estrelinha que é um dos encantos da «Noite Feliz» no Teatro Carlos Gomes.



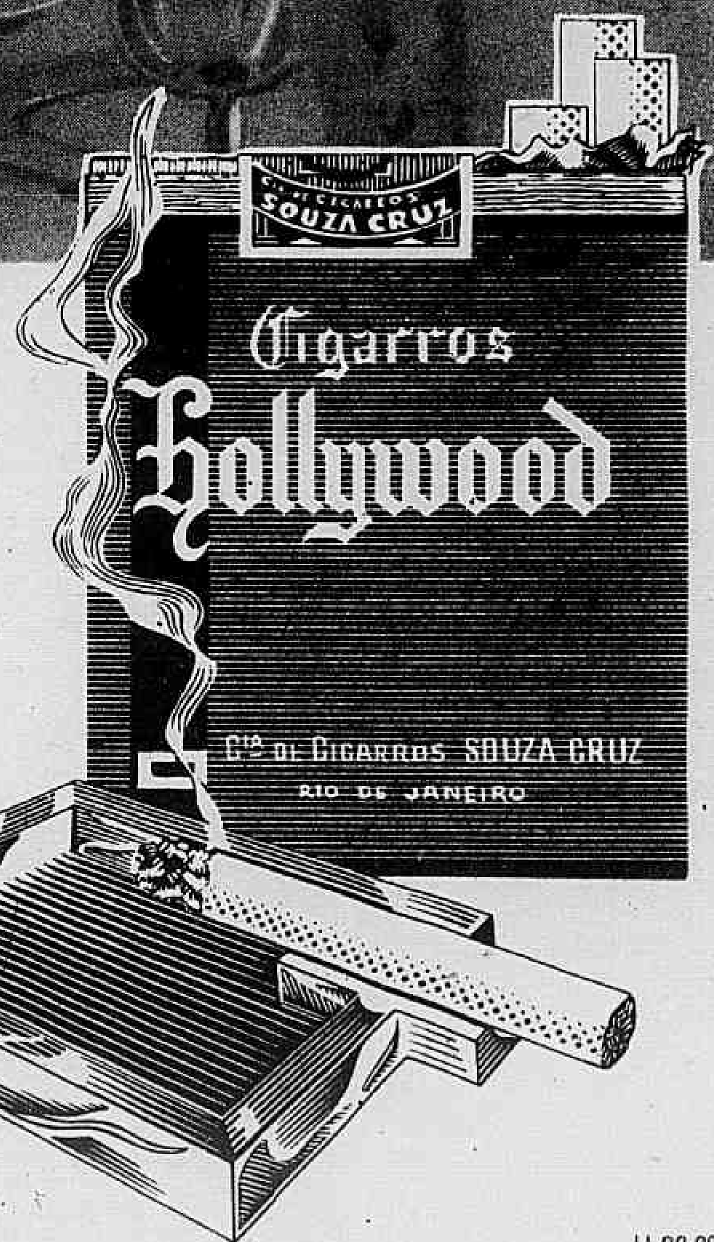


Eu também mudei...
Hollywood é realmente melhor!

Cada vez mais pessoas estão mudando para

hollywood

uma tradição de bom gôsto



UM PRODUTO SOUZA CRUZ

H-88.286

CARMEM MIROONEY



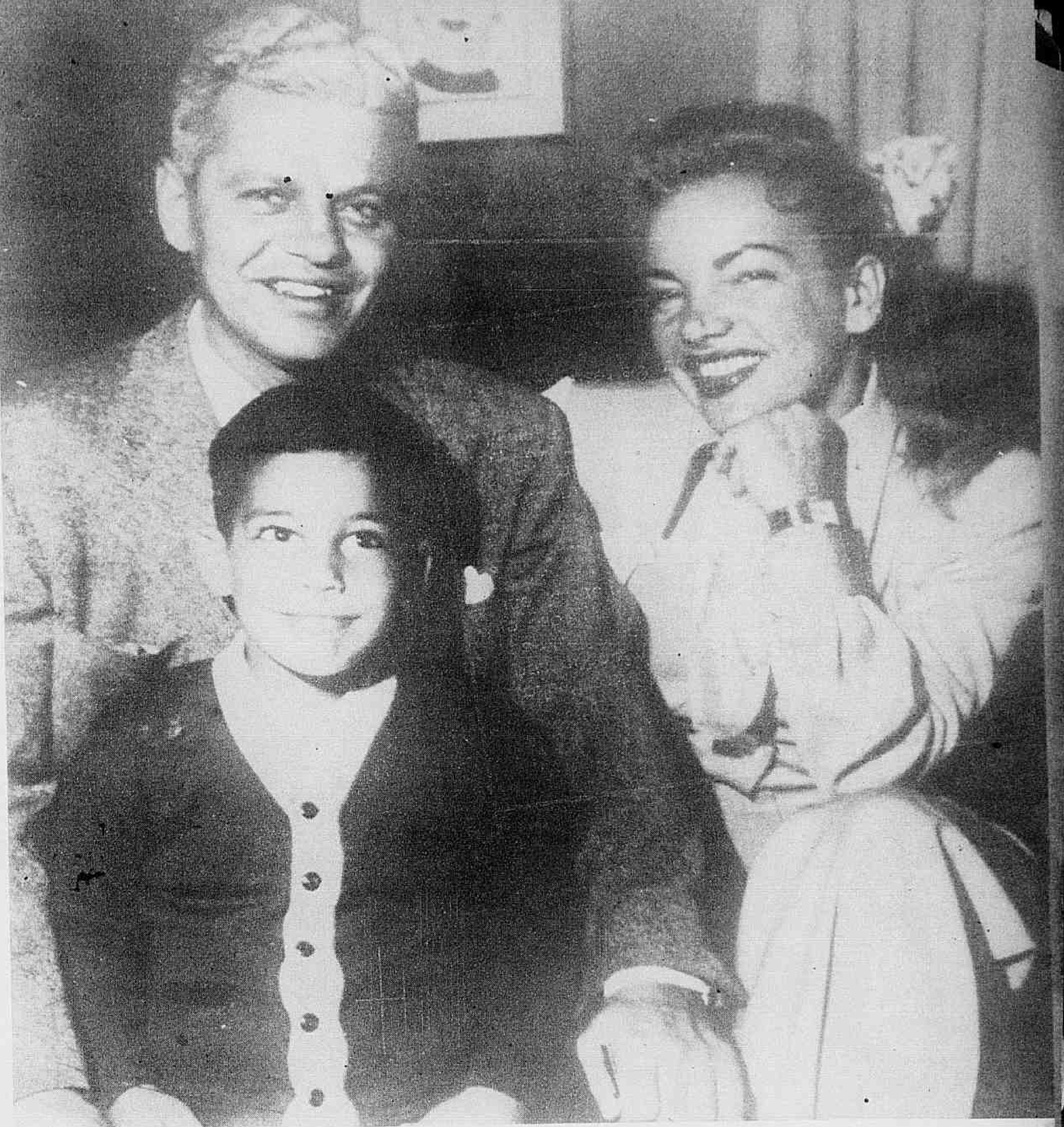
Entre as muitas amizades que Carmem Miranda conseguiu cimentar em Hollywood conta-se o cômico Mickey Rooney, que chegou a imitar a artista brasileira num dos seus filmes. Vê-se neste flagrante Carmem ajudando Mickey a dar os últimos retoques na sua interessante «impersonation», que os norte-americanos apelidaram logo, humoristicamente, de «Carmem Mirooney».

Carmem Miranda cumprimenta A CENA

Por ocasião do 34º aniversário de «A Cena Muda» Carmem Miranda não deixou de apresentar os seus cumprimentos e o seu incentivo. Aqui está um autógrafo da «estrêla» patrícia especial para esta revista.



Carmem Miranda posa ao lado de seu marido, David Sebastian, e de seu sobrinho Gabriel, filho de Aurora Miranda.



Outro flagrante de Carmem entre sua progenitora e sua irmã Aurora.



ÁLBUM de FAMÍLIA

Embaixatriz do samba



Como embaixatriz da música popular brasileira na América do Norte, Carmem Miranda vou sua orquestra composta de elementos brasileiros, entre os quais José Carioca (Zèzinho de Oliveira), o criador do «Joe Carioca», e Aloísio de Oliveira, que dirigiu o extinto Bando da Lua, não sòmente nos Estados Unidos tem apresentado o nosso samba, pois tem feito vitoriosas «tournées» pela Inglaterra, Belgica, Itália, Suécia, Dinamarca e até Honolulú.

Mande os seus filhos á ESCOLA!


109


110


111


112

O ANALFABETO É UM ESCRAVO CÉGO QUE QUANTO MAIS OUVE FALAR EM LUZ, MAIOR LHE PARECE A ESCURIDÃO EM QUE VIVE.

109 28 a 33 Cr$ 150.00 — 34 a 40 Cr$ 195,00. Sapato colegial-esportivo, adotado pelas principais escolas do País. (ótimo Bezerro prêto ou marrom). Saltos de Borracha.

110 Até 27 Cr$ 100,00 — 28 a 32 Cr$ 148,00 — 33 a 39 Cr$ 150,00. Sapato colegial-esportivo em vaqueta preta ou verniz. Saltos de Borracha.

111 28 a 32 Cr$ 148,00 — 33 a 40 Cr$ 150,00. Sapato cem por cento colegial, para moças, em superior vaqueta preta. C/ Saltos de Borracha. Um grande sapato!

112 28 a 32 Cr$ 148,00 — 33 a 37 Cr$ 150,00. Ótimo sapato para meninos e rapazes, em superior vaqueta preta.

Remetemos para todo o Brasil. Porte 5 cruzeiros. Não fazemos reembôlso postal

CARIOCA, 46-48
SETE SETEMBRO, 199-201

insinuante
é a maior e melhor sapataria da America Latina, é tambem uma galeria á sua disposição com agua geladinha sempre as suas ordens.

AT. SEMOG

OS MELHORES DE 54



Grace Kelly, Marlon Brando, Eva Marie Saint e Edmond O'Brien, os melhores atores do ano passado — "Sindicato de Ladrões" e "Portas do Inferno", os melhores filmes — Elia Kazan, o melhor diretor — Homenagens especiais a Walt Disney, Greta Garbo e Danny Kaye.

Cenas do melhor filme do ano, «Sindicato de Ladrões», com Eva Marie Saint e Marlon Brando.



HOLLYWOOD, a capital do cinema, viveu uma noite de gala durante a cerimônia em que solenemente foram premiados os melhores da temporada de cinema de 1954.

A noite de gala a que aludimos foi a do dia 31 de março último, ocasião em que a Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood outorgou os seguintes "Oscars": a Grace Kelly, como a melhor atriz, pelo seu trabalho no filme "Amar é Sofrer" (The Country Girl); a Marlon Brando, como o melhor ator, pelo seu desempenho em "Sindicato de Ladrões" (On The Waterfront"; a Elia Kazan, como o melhor diretor, pela sua realização de "Sindicato de Ladrões"; Eva Marie Saint e Edmond O'Brien foram premiados como os melhores atores coadjuvantes.

Walt Disney recebeu duas estatuetas pela sua produção de "Vinte Mil Léguas Submarinas", continuando assim o mago dos desenhos animados a enriquecer a sua coleção de troféus a que tem feito jus pelas suas criações artísticas.

"Sindicato de Ladrões" foi escolhido como o melhor filme, enquanto que o celulóide japonês "Portas do Inferno" levantou o galardão de a melhor película estrangeira.

Greta Garbo e Danny Kaye receberam homenagens especiais que traduziram o reconhecimento da Academia pelas suas notáveis contribuições ao cinema.



Grace Kelly, a melhor atriz de 1954

Marlon Brando, o melhor ator de 1954

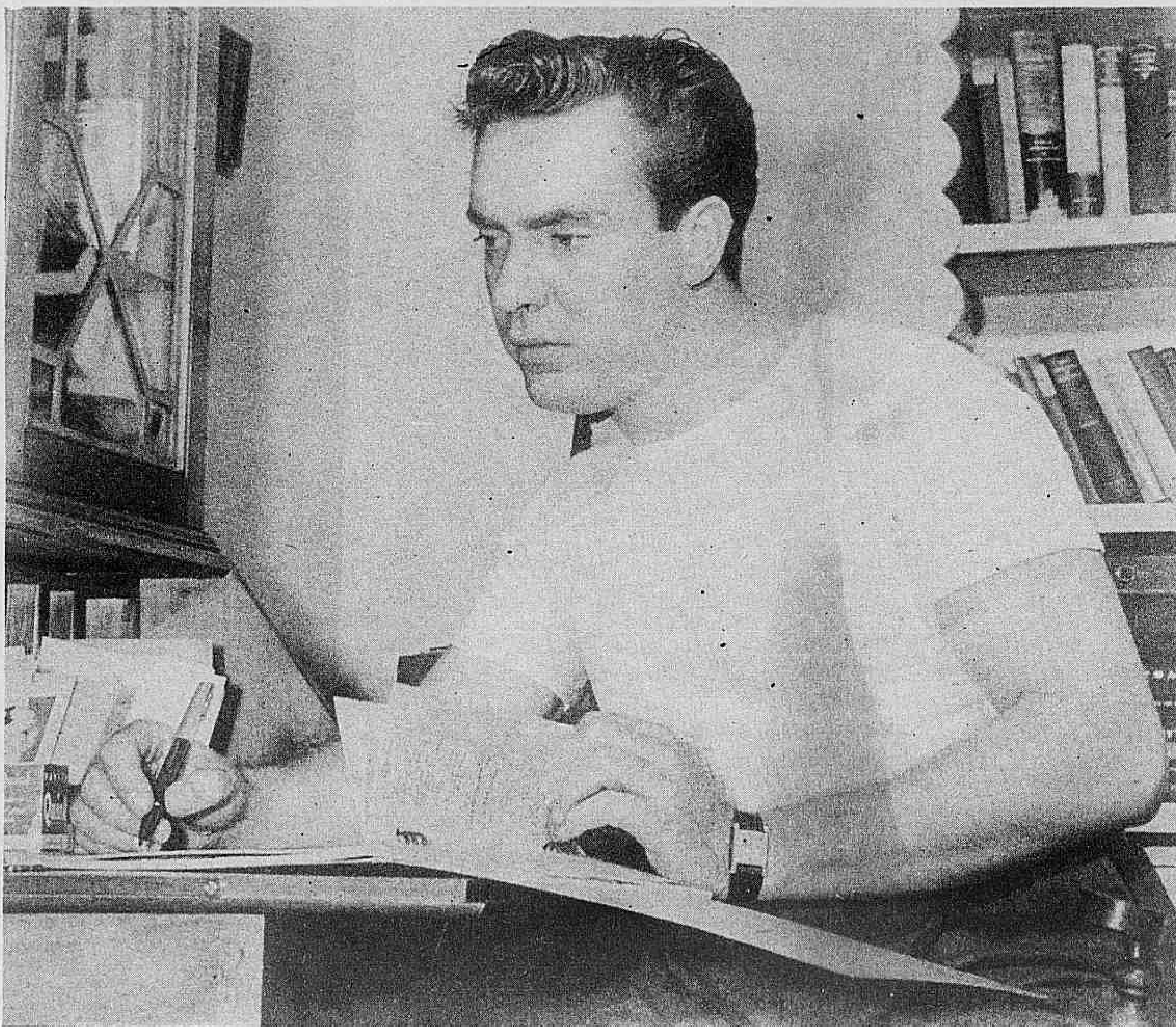




Eva Marie Saint, a melhor atriz coadjuvante de 1954







Elia Kazan, o melhor diretor de 1954.



Edmund O'Brien, o melhor ator coadjuvante de 1954.



Walt Disney, Greta Garbo e Danny Kaye, que receberam homenagens especiais pelas suas notáveis contribuições ao cinema.



OS MELHORES DE 54

BÉL-HORMON

A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº. 1 e quando fôr, ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON nº. 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro.

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" Nº.......

NOME..........................

RUA.................. Nº.....

CIDADE........................

ESTADO........................

Preço para todo o Brasil: Cr$ 50,00

— Agora Sim! Diferente... colorida... cheia de interêsse...

REVISTA DA SEMANA

a revista das grandes reportagens do ano.

Academia de Acordeon
MASCARENHAS

A mais ampla e moderna academia do Brasil. O mais completo sortimento de músicas para acordeão. Escreva pedindo a lista e encomende pelo Reembolso Postal. Vendas de acordeões Scandalli



RUA SENADOR DANTAS, Nº 7-A, 12º ANDAR -- TELS.: 42-4615 e 42-5453
São Paulo -- Praça Júlio Mesquita, 83, sobreloja
Tel.: 37-5679

Rádio

MILTON SALLES

NOVIDADES

A Rádio Tupi contratou o locutor Correia de Araújo, que pertencia à Rádio Marajoara de Belém do Pará.

★

Luís Mendes deixou 10 anos de Rádio Globo para ganhar 50 mil cruzeiros mensais na TV-Rio, cuja imagem de prova deverá ir para o ar ainda êste mês.

★

Diamantina Gomes, cantora de algumas qualidades, foi contratada pela Organização Vitor Costa.

★

Carmélia Alves voltou à Rádio Nacional. Agora divide suas atividades entre São Paulo (Rádio Record) e o Rio.

★

A atriz Lídia Reis, destacada figura do nosso teatro, foi contratada pela Rádio Tupi.

★

O locutor esportivo Rui Viotti, um dos bons valores da equipe de Oduvaldo Cozzi, reformou contrato com a Rádio Tamoio.

★

Valter Dávila é o novo integrante do quadro de comediantes da Rádio Nacional.

★

O jornalista Ricardo Serran é o novo chefe da equipe esportiva da Rádio Globo.

★

Silveira Lima deixou a Rádio Tupi e foi para a Rádio Mauá, onde vem apresentando uma porção de programas.

★

Os rádio-repórteres Raul Brunini e Rubens Amaral (ambos da Rádio Globo) foram contratados pela TV-Rio sem prejuízo de suas atividades na referida emissora.

★

O animador-produtor-locutor José Viana (assistente de J. Antônio Dávila) reformou contrato com a Rádio Tupi em melhores bases.

★

Doalcei Camargo e Domingos Araújo (que pertenciam à PRG-3) foram contratados pela Emissora Continental.

★

Carlos Frias, durante a propaganda política do senador Assis Chateaubriand no Maranhão, quase perdeu a vida quando o avião em que viajava chocou-se contra uma vaca. Mas não sofreu um arranhão.

★

Santos Garcia teve um bonito gesto: destinou o prêmio que ganhou no concurso de músicas da Prefeitura (com a marcha "Tutuquinha") à caixinha de Natal dos funcionários da Rádio Guanabara.

★

Realizou-se no dia 19 do mês que passou o casamento da cantora Jane com o locutor Hélio Barreto.

★

Os nossos leitores de Poços de Caldas reclamam contra a retirada da Onda Curta da Rádio Cultura local. Alguns ouvintes assíduos daquela emissora chegaram a encaminhar um requerimento à Câmara Municipal daquela cidade pleiteando que a sua Onda Curta volte ao ar. Fazemos votos para que o consigam.

(Cont. na página 47)



Valdir em grande forma — O famoso autor de "Delicado" (que durante algum tempo foi a "coqueluche" dos discófilos) é uma das atrações da nova programação da novíssima Rádio Mundial, agora sob a batuta do mestre Vítor Costa. Valdir Azevedo continua ostentando aquela magnífica destreza na arte de dedilhar o cavaquinho, assim como tem demonstrado possuir invejável bom gôsto nas melodias que grava. Na foto, êle aparece exibindo-se no auditório da Rádio El Mundo, numa de suas viagens a Buenos Aires



Jacira Gomes é uma das boas rádio-atrizes da "broadcasting" carioca. Pertence ao elenco da Rádio Nacional, onde vem participando com muito agrado de diversas histórias seriadas



O "Cow-boy" voltou à taba — Paulo Bob, um dos mais apreciados «cowboys» desta praça, voltou à Taba, firmando contrato por uma temporada com a Rádio Tupi. Vem-se exibindo satisfatòriamente em diversos programas da PRG-3 e, também com o mesmo agrado, pode ser visto em algumas audições da Televisão Tupi-Tamoio. Paulo Bob é muito jovem e poderá ir muito longe se continuar um artista dedicado e modesto como tem sido até aqui



Aldo Madureira, depois de seis anos de casa, deixou as Associadas. É um novelista de qualidades conhecido em todo o Brasil. Tem propostas de emissoras paulistas, mas quer ficar no Rio

VOCÊ SABIA?

Antes de triunfar no rádio, Elizete Cardoso era manicure num dos salões de beleza desta capital.

★

Lamartine Babo iniciou sua carreira radiofônica na antiga Rádio Educadora do Brasil (hoje Rádio Tamoio), há mais de vinte anos, interpretando o samba-canção «No rancho fundo», de sua autoria e Ari Barroso.

★

O locutor esportivo Wolner Camargo é formado em odontologia.

★

Reinaldo Costa teve o seu primeiro contacto com o microfone na extinta Rádio Ipanema, vencendo um programa de calouros.

★

Abelardo Barbosa já foi baterista em uma orquestra de bordo, tendo feito, nessa qualidade, uma viagem até a França num dos navios do Lóide Brasileiro.

★

O veterano rádio-ator Edmundo Maia já foi animador de programas, tendo, em certa ocasião, substituído Ari Barroso no comando da «Hora dos calouros», na antiga Rádio Cruzeiro do Sul.

★

A cantora Dolores Duran revelou-se na «Escada de Jacó», que o professor Zé Bacurau comandou há tempos, na Rádio Tupi, com o pseudônimo de Diléia Silva.

CADA CABEÇA...

"Marlene e Emilinha são bem um retrato do atual rádio carioca". (J. Antônio Dávila).

★

"Depois de assistir "Milagre em Milão" eu seria capaz de elogiar o Júlio Louzada, de incorporar-me aos auditórios e gritar que a Emilinha é a "maior". (Dig).

★

"Admitamos que a Rádio Mundial nada venha a ser de muito importante no rol das coisas realmente grandes. Mas, ela no ar e, para nós do rádio, é um emprêgo honroso e um salário em dias certos". (Antônio Maria).

★

"O "affaire Gillete" é bem capaz de tornar realidade mais cedo do que muita gente pensa o retôrno de Cozzi à Continental". (Ivan Meira).

★

"Uma sugestão para as emissoras que pretendem montar televisão: enviar um grupo de técnicos e produtores, antes, aos Estados Unidos, onde poderão fazer um estágio e, de volta, realizar algo de diferente e verdadeiro..." (Nestor de Holanda).

★

"Silvio Caldas é o vinho velho dos franceses na música popular brasileira!" (Borelli Filho).

FALANDO FRANCAMENTE

O cantor Hélio Paiva (da Rádio Tupi) inicia esta subseção falando das coisas que aprecia e das que detesta.

APRECIA:

Sua espôsa e filhos;

Os programas de Haroldo Barbosa e Antônio Maria;

Os colegas da Tupi;

O Vasco (é uma potência!);

As músicas de Ari Barroso e Dorival Caymmi;

As feijoadas de sua mãe (é de lamber os beiços!);

A solidariedade de seus irmãos;

Dinheiro sobrando no bôlso (não há coisa melhor!);

Carangola (sua terra);

A compreensão de sua espôsa.

DETESTA:

Criança chorona (meu filho não chora!);

Fila (qualquer que seja);

Perfume vagabundo;

Assistir desastre (não há espetáculo mais triste);

Os maus colegas (na Tupi não há disso);

Jôgo algum (menos o futebol);

Bebidas alcoólicas;

Meias furadas (incomoda muito!);

Falta dágua (quando é que a adutora fica pronta?);

Fumar (o fumo, além de fazer mal, é um vício caro).

GRANDE HOTEL PRATA



Entre as riquíssimas fontes hidrominerais de que é fértil o Brasil, as ÁGUAS DA PRATA são de resultados surpreendentes nas moléstias do estômago, dos intestinos, bexiga, rins, fígado e aparelho biliar e de poderoso auxílio no tratamento da gôta.

Estância de maravilhosa beleza agreste e pitoresca, situada a 818 metros acima do nível do mar, de clima ameno em tôdas as estações do ano, AGUAS DO PRATA oferece aos seus aqüistas recantos e passeios encantadores, tais como os de "Piscina do Boi", "Cascatinha dos Amôres", "Fonte Antiga", "Fazenda das Carpas", "Fazenda Retiro", "Fonte do Paiol", **"Fonte Vilela"**, "Pedra Balão" e muitas outras de riqueza paisagística sem igual. A natureza juntou a mão do homem outros atrativos e comodidades, capazes de satisfazer o mais exigente aqüista. Fonte Vilela — poderosa água radioativa com 89 matchs de radioatividade, para a cura das moléstias dos rins.



★

Gose suas férias economizando e desfrutando o confôrto e fino trato do GRANDE HOTEL PRATA em ÁGUAS DA PRATA.

x

Diária para solteiro desde .... Cr$ 190,00
Diária para casal desde .... Cr$ 350,00

x

Reservas c/s Sxprinter ou diretamente com o hotel — telefones: 20-29-4 — Águas da Prata — Estado de São Paulo.

x

Água Prata a melhor água para o tratamento do fígado, intestino, estômago, diabete — cura a azia.

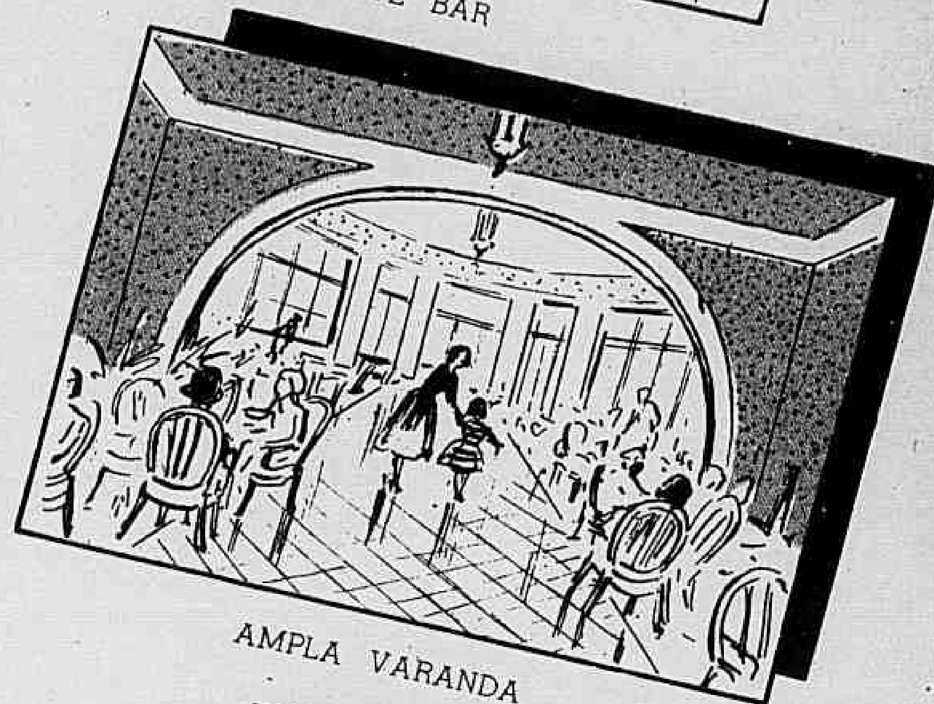
Água do Villela — a água mais radioativa do Brasil.

x

Meios de transporte — Cia. Mogiana, Viação Cometa — Expresso Brasileiro — Limousines — Panair e Nacional.



EXCELENTE BAR

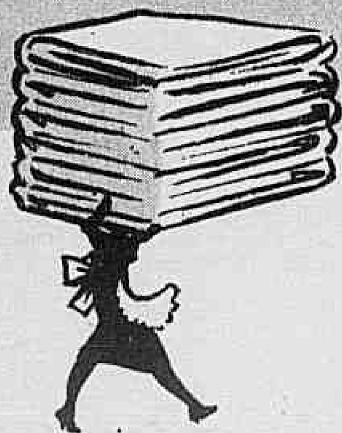


AMPLA VARANDA



SALÃO DE REFEIÇÕES

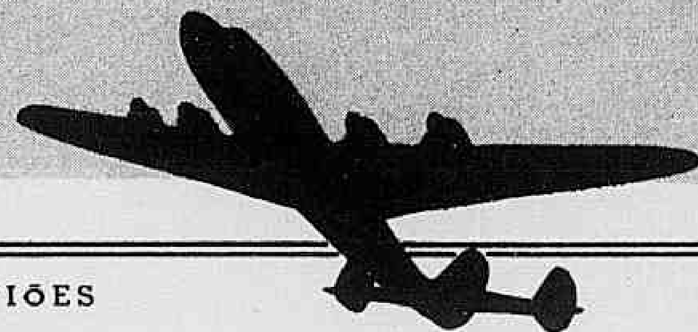




ÁGUAS DA PRATA

(ESTADO DE SÃO PAULO)

"A VICHY BRASILEIRA"



AVIÕES

★ Rio de Janeiro para Poços de Caldas — via São Paulo
★ Rio de Janeiro para Poços de Caldas — via B. Horizonte

(do aeroporto a Águas da Prata em 30 minutos de automóvel)

CARMEM MIRANDA *em Hollywood*



COMO LHE FOI FEITO O CONVITE PARA IR ATUAR NA BROADWAY — DO PALCO PARA O CINEMA DE HOLLYWOOD — ÙLTIMAMENTE SE DEDICA MAIS À TELEVISÃO

Carmem Miranda EM HOLLYWOOD



A estrêla patrícia deixa, na calçada do famoso Chinese Theatre, em significativa solenidade, a impressão de suas mãos e de seus pés. Tal cerimônia representa uma consagração artística e, a propósito, pouca gente pode assim pôr os pés naquela calçada...

QUANDO no Carnaval de 1939, o produtor teatral Lee Schubert, que já estivera anteriormente no Rio e tivera a oportunidade de ver Carmem Miranda cantando «O que é que a baiana tem?» no antigo Cassino da Urca, chegou a esta capital a fim de estar presente aos festejos do Rei Momo, fazia-se acompanhar de Sonja Hennie, a famosa patinadora no gêlo. Foram ao Cassino da Urca e viram Carmem apresentar alguns números. Sonja fêz boa amizade com a artista brasileira e acabou convencendo o produtor que Carmem na América do Norte apresentando aquêles números com um pouco mais de fantasia e côres, seria um sucesso.

Foi assim que Lee Schubert ofereceu um contrato inicial à «estrêla» patrícia — contrato êsse que lhe deu o ensejo de se apresentar nos palcos da Broadway. No começo, como a própria Carmem relembra, foi o aperreio dos ensaios e a sua maior dificuldade era exatamente o manejo da língua inglêsa, o que lhe exigia grande esfôrço de memória para decorar o «cue», isto é, a deixa dos outros artistas para saber precisamente quando devia falar. O que dizia também tinha de ser tudo decorado, de oitiva, como papagaio.

Seu primeiro espetáculo na Broadway foi o que se chamou «Street of Paris», em que ela trabalhou ao lado de grandes cartazes internacionais como Jean Sablon, Abbot Costello e outros. Essa revista teatral demorou dois anos em cartaz e foi durante a sua apresentação nesse espetáculo que lhe surgiu a oportunidade de fazer um «test» cinematográfico em Hollywood.

Nesses espetáculos da Broadway é comum encontrarem-se êsses indivíduos cuja única função é procurar elementos novos para os estúdios da capital do cinema. São os «talent scouts», responsáveis às vêzes pela descoberta de grandes artistas.

Depois de uma das suas apresentações no palco foi Carmem procurada por um agente de Hollywood que lhe ofereceu um contrato com a Fox, dependendo naturalmente de um «test».

Para que fôsse firmado o seu primeiro contrato para fazer o filme «Down Argentina Way», com Don Ameche e Betty Grable nos papéis centrais, exigiram que Carmem emagrecesse vinte quilos. Foi êste o seu primeiro filme, pois realmente ela emagreceu os vinte quilos. Daí vieram outras oportunidades. Fêz a seguir «Uma noite no Rio» (Tha Night In Rio), com Don Ameche e Alice Faye; «Week-ende In Havana», com Cesar Ro-



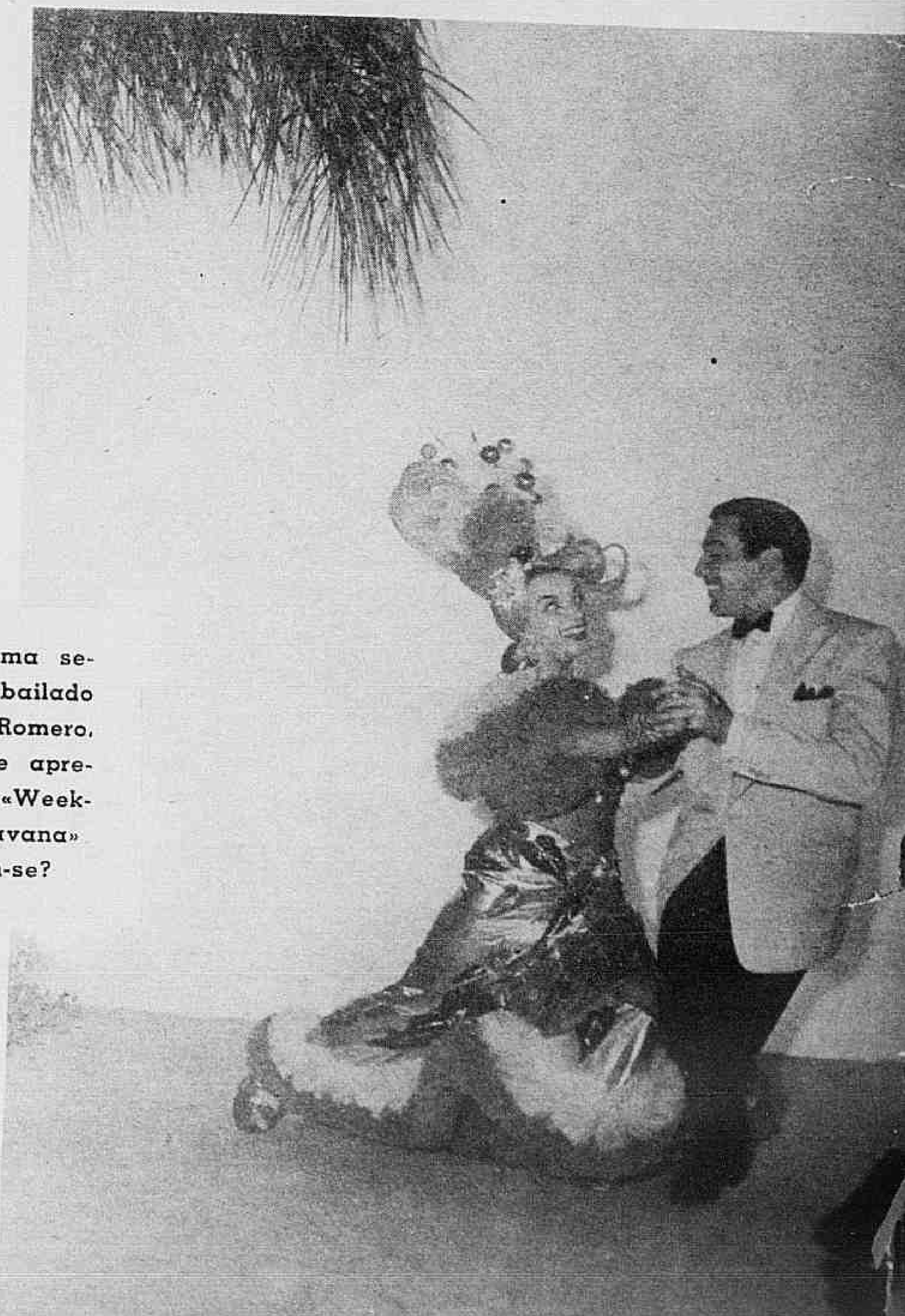
Êste é o traje típico de Carmem nos filmes americanos.







Carmen numa sequência de bailado com Cesar Romero, tal como se apresentou em «Week-end in Havana» Lembram-se?





mero e Alice Faye; «Springtime In The Rocks»; «Entre a loura e a morena» (The gang is all here).

Enquanto que o seu contrato a longo prazo fôra firmado com a Fox, esta companhia a emprestou a outras companhias. Assim, numa nova fase da sua carreira em Hollywood, fêz ela «Something For The Boys», «Doll Face», com John Payne e Alice Faye; «Alegria Rapazes», «Copacabana» e mais alguns celulóides.

Quando da rodagem de «Copacabana» ocorreu um fato marcante na vida de Carmem Miranda. Foi durante a rodagem dessa fita que teve início o seu romance com David Sebastian, que era assistente de produção.. Êsse romance teve como conseqüência lógica o seu casamento realizado na Good Shepherd Gurch (Igreja do Bom Pastor).

Seu marido nunca interferiu na sua carreira e, pelo contrário, sempre a estimulou.

Carmem, mesmo depois do casamento, continuou no cinema, teatro e fêz também nos últimos tempos alguns espetáculos de televisão. Comparece com assuiduidade nos espetáculos das «boites» «Copacabana» e «Latin Quarter» de Nova York.

Seu último filme foi «Morrendo de Mêdo» (Scared Steel) com a dupla Jerry Louis e Dean Martin, que ela considera os melhores comediantes dos Estados Unidos.

Mas nem só nos Estados Unidos tem Carmem Miranda difundido a música popular brasileira. Atuou em Londres, no palco do Roxy Theatre. Excursionou ainda pela Bélgica, Dinamarca, Suécia, Itália, Alemanha, Finlândia e foi até Honolulu. . .

Aspecto da estréia de Carmem Miranda no Roxy Theatre, de Londres.



Carmem discute uma passagem do «script» com o cmico Phil Silvers.



Carmem recebe a visita de Russo do Pandeiro num intervalo de filmagem.





Carmem Miranda em HOLLYWOOD



A atriz brasileira com Don Ameche num «still» da fita «Road to Rio».

CARMEM MIRANDA EM HOLLYWOOD



Cena da fita «Copacabana» com Carmem Miranda ao lado de Groucho Marx.



COMO APRENDER A DANÇAR



6ª EDIÇÃO AMPLIADA

Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Chôro e Marcha.

Contendo 120 gráficos e 320 passos. Facilitando as damas e cavalheiros a aprenderem em suas próprias casas, em 10 dias apenas, no início, sem cavalheiro ou sem dama.

Método moderno pelo Prof. Gino Forneciari, diretor do «Curso [illegible] Ritz» [illegible] particulares: Avenida da Liberdade número 120 —— São Paulo.

Pedidos pelo reembôlso postal: Cr$ 50,00 — Caixa Postal 649 — S. Paulo
A venda nas livrarias do Rio e São Paulo.

LEIA

EU SEI TUDO

Nova, Colorida
Diferente
Em tôdas as
bancas

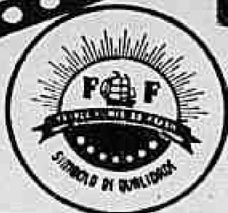


CABELOS BRANCOS
só tem quem quer

JUVENTUDE ALEXANDRE

USA E NÃO MUDA,
quem os não quer





Não percam! A partir de 2 a 8 de maio nos cinemas:
IMPÉRIO — SÃO LUÍS — CARIOCA — LEBLON e outros

RÁDIO

(Cont. da pág. 37)

Os comentaristas Melo Júnior e Benjamin Wright firmaram contrato com a Emissora Continental, onde já se encontram em plena atividade.

★

As rádio-atrizes Terezinha Moreira e Amélia Simone (que pertenciam à Tupi) já se encontram em atividade na Rádio Mundial.

★

A Rádio Tupi promete para êste mês o lançamento de "A certidão amarela", programa que marcará a estréia do produtor José Mauro na emissora.

VAMOS CONVERSAR

(Cont. da pág. 23)

antipatias pessoais, é baixo e mesquinho. Não é questão de gostar ou não do Brasil mas sim de desabafar a sua descrença e sua capacidade de falar bem, mal. A êsses (poucos felizmente) que apenas refletem no que escrevem o que são e o que sentem no íntimo. São pessimistas e devem apenas nos causar dó, porque afinal de contas êles não sabem ver as coisas belas da vida e muito menos de um filme.

Quando quiser escrever de novo, disponha.

Bem, vou parar por aqui. Continuaremos conversando o próximo mês, sim?

Até lá, amigos.

Cupom «Escola de Corte e Costura São Paulo»

Nº 600 Curso por Correspondência para Senhoras e Alfaiates

——//——

A Escola de Corte e Costura «São Paulo» dos Métodos «VOGUE»

Rua José Vilagelim Júnior, 52 — Caixa Postal 838 — CAMPINAS
Estado de São Paulo

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de «Artes e Modas», curso de Professôras e Contra-mestres.

NOME ....

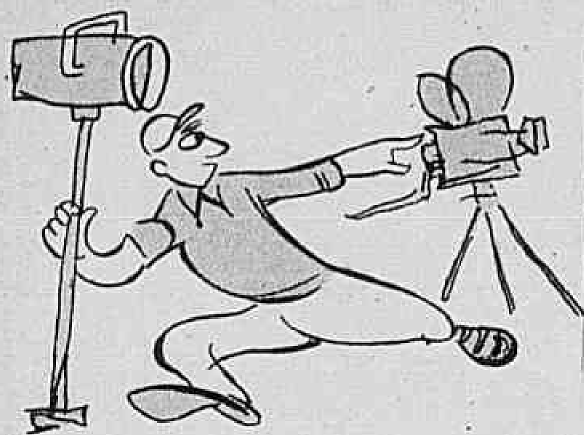
RUA .... Nº ....

CIDADE .... ESTADO ....

REVISTA DA SEMANA

★

Cr$ 5,00
em todo Brasil



ATUALIDADES DO CINEMA EUROPEU



Por LUIZ LLEO SAMPAIO



Charles Boyer e Martine Carol em uma cena de «Nana».

A VOLTA DE CHARLES BOYER

Com seus 54 anos de idade, mas ainda em plena forma, Charles Boyer volta ao cinema europeu. Vimo-lo recentemente ao lado de Danielle Darrieux e Vittorio de Sica em «Desejos Proibidos» (Madame de...) e êle agora revive novo papel em «Nana», produção francesa, ao lado da talentosa atriz Martine Carol.

* *

"Se Versalhes Falasse..." (Si Versailles M'Était Conté...) é o novo Technicolor, que relata a história do Palácio de Versalhes, o palácio dos reis de França, no qual, durante quase três séculos, desenrolou-se a própria história da França.

Sacha Guitry, seu realizador, emprestou a esta obra a "verve" que descende de Voltaire pelo espírito e de Fragonard pela graça. Rodeou-se de uma "côrte" gigantesca de grandes e famosos artistas que hoje espalham o nome da França através do mundo.

A produção custou mais de 350 milhões de francos.

Para dar ao leitor uma ligeira idéia do fabuloso elenco desta película, damos a seguir apenas alguns nomes: Jean Louis Barrault, Claudette Colbert, Jean Pierre Aumont, Georges Marchal, Gino Cervi, Michel Auclair, Jean Claude Pascal, Daniel Gélin, Orson Welles, Micheline Presle, Gerard Philippe, Charles Vanel.



Daniel Gélin

Sacha Guitry entusiasmou-se com o sucesso de "Se Versalhes pudesse contar"... e realizou nos cenários de Nice outro celulóide histórico. Trata-se de "Napoleão", que na adolescência é interpretado pelo "astro" francês Daniel Gélin.



Fernandel interpreta nada menos de sete personagens no filme "Le mouton à cinque pattes", que foi a grande atração do Festival de Locarno.

*

"Cheri-Beri", famoso livro policial de Gaston Leroux, vai ser transposto ao cinema europeu sob a direção de Marcello Pagliero, ator-diretor italiano, que vive atualmente na França. Para o elenco dessa futura película já foram escolhidos, entre outros, os nomes de Jean Richard e Silvana Pampanini. Hollywood já filmou, há muitos anos, a mesma história.

"Caprichos de uma Mulher" (Un Caprice de Caroline Chèrie). Technicolor, se entrelaçam o amor e a aventura e uma Martine Carol mais linda, mais provocante e... mais "caprichosa". Esta película é a continuação (a côres) do grande sucesso "Os Amôres de Carolina".

"O Corcunda de Notre Dame", a célebre obra de Victor Hugo, já filmada pelo cinema americano com Charles Laughton no papel de "Quasimodo" e Maureen O'Hara incarnando "Esmeralda", vai ser novamente levado à tela. Desta feita a produção será francesa, em côres, e terá, ao que se sabe até o momento, Françoise Arnoul no principal papel feminino.

"Roubaram um bonde" será uma das próximas películas de Aldo Fabrizi, baseada num fato realmente ocorrido na cidade de Bolonha. Fabrizi será dirigido nesse filme pelo veterano Mário Bonard.



Eis Françoise Arnoul, a bela e fascinante estrêla do cinema francês que aparecerá em breve nas telas cariocas, em «Companheiras da Noite».



MARTINE CAROL — A sensualíssima atriz francesa, como aparece em «Caprichos de uma Mulher».



Silvana Pampanini, estrêla peninsular, atua no filme francês «Cheri-Beri», dirigida pelo italiano Marcello Pagliero.

"The Prisioner", lançada em Londres, é — segundo um crítico cinematográfico — um filme com argumento emocionante. O enrêdo é em tôrno do drama de Bridga Botand sôbre o julgamento de um cardeal num país da Europa Oriental. Alec Guiness interpreta o papel do cardeal de um Estado totalitário que, por representar uma fôrça perigosa para o regime, se vê detido sob a acusação de alta traição.

A película gira em tôrno da prolongada e cruel interrogação do prelado, a qual consegue produzir no público a impressão de culpabilidade desejada pelos seus opressores, mas faz que o próprio inquiridor perca sua fé na causa comunista.

A película, dirigida pelo conhecido produtor teatral Peter Glenville, aborda o tema com grande dignidade, bom senso e efeito dramático. Os importantes papéis de cardeal e inquiridor proporcionam a dois dos mais brilhantes atores britânicos uma ótima oportunidade: Alec Guiness e Jack Hawkins, uma ótima oportunidade de externar seus notáveis dotes artísticos.

Alec Guiness distinguiu-se recentemente no filme "The Capitain's Paradise" e Jack Hawkins na película The cruel sea".



Aldo Fabrizzi

O CINEMA INGLÊS NO FESTIVAL DE CANES

"A Kid for Two Farthings" (A Rua da Esperança), dirigida por Sir Carol Reed, representará a cinematografia britânica no próximo Festival Internacional de Cannes, o consagrado diretor volta a trabalhar, a exemplo de suas obras anteriores ("O Ídolo Caído", "Terceiro Homem", "O Outro Homem"), com crianças que, por sua elevada pureza, nem sempre conseguem compreender os homens adultos.



O menino Jonathan Ashmore, protagonista do filme «A Rua da Esperança» (A Kid for two Farthings) de Carol Reed. Carol Reed, diretor, ensaiando o menino Jonathan Ashmore, no seu mais recente filme e primeiro em côres, «A Rua da Esperança». (Fotos da London Filmes).



ATUALIDADES DO CINEMA EUROPEU

"Hóbson's Choice", com Charles Laughton e John Mills, representa mais um marco na carreira do consagrado e premiadíssimo diretor inglês David Lean ("O céu não tem fronteiras"). Credenciam esta película os seguintes lauréis: "Melhor Filme" no Festival de Berlim de 1954, "Melhor Filme Inglês" apresentado em 1954, "Menção Honrosa" no 2º Festival Cinematográfico de Punta Del Este, em 1955. No Brasil será exibido com o título "Papai é do contra".

——o——

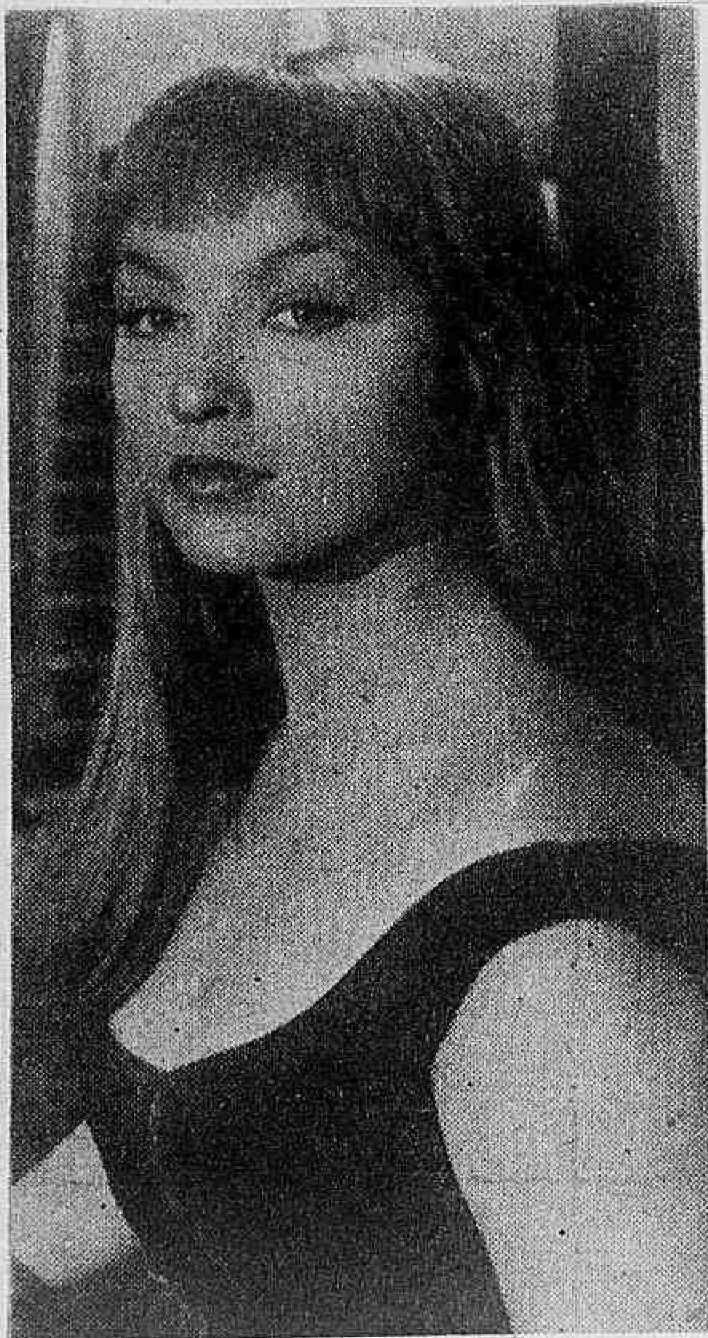
"Companheiras da Noite", um dos próximos lançamentos da França Filmes. Halph Habib volta a dirigir a sensualíssima Françoise Arnoul que, a cada filme, enriquece com a elevada expressão de seu talento dramático.

——o——

A vida dos grandes compositores sempre foi assunto que interessou de perto aos produtores cinematográficos. Raros escaparam a essa preferência e outros, mais felizes, já foram focalizados mais de uma vez. Agora é novamente o incomparável criador dos "lieds", Franz Schubert, que vai ter uma nova versão cinematográfica de sua vida. E é o cinema francês quem está se encarregando disso, com Claude Laydu e Marina Vlady nos papéis principais. O filme está sendo rodado em Viena, nos mesmos ambientes em que viveu o grande compositor.



Charles Laughton e John Mills, contracenam em «Papai é do Contra», o melhor filme inglês de 1954, laureado com o 1º Prêmio do Festival de Berlim de 1954, e com Menção Honrosa em Punta Del Este de 1955.



Marina Vlady



Françoise Arnoul dá mostras soberbas de tôda expressão em sua arte dramática e seu temperamento artístico em «Companheiras da Noite», dirigido por H. Habib.

NOMES QUE A HISTÓRIA DO CINEMA GUARDOU:

THEDA BARA



Theda Bara, a grande estrêla do silencioso que acaba de falecer em Hollywood.

NOTÍCIA SÔBRE SEU RECENTE FALECIMENTO — TRAÇOS BIOGRÁFICOS DA GRANDE ATRIZ DO SILENCIOSO — RECORDANDO OS SEUS MELHORES FILMES.

Theda Bara, a veterana atriz dos velhos e bons tempos do cinema silencioso, sucumbiu no dia 7 de março último vítima de um insidioso carcinoma intestinal, quando contava sessenta e cinco anos de idade e acabava de consentir em que a Columbia realizasse um filme sôbre a sua vida sob o título "The Vamp", após dois anos de recusa ao propósito do citado estúdio neste sentido.

Foram estas as primeiras notícias que nos chegaram da capital do cinema através dos noticiários telegráficos. Para os "moviegoers" brasileiros da moderna geração pouca impressão poderá causar a notícia da morte de Theda Bara, mas estamos certos de que outro será o seu significado para os fãs da velha guarda que conheceram a famosa "vamp" das fitas silenciosas quando ela estava no apogeu da sua carreira artística. Há precisamente 29 anos que Theda não trabalhava em filmes. Jamais fêz uma película falada. Tôda a sua atuação foi no silencioso. Foi uma das muitas artistas que encerraram a sua carreira com a introdução do som sétima arte.

Seu verdadeiro nome era Theodosia Goodman. Nasceu num dia de novembro de 1890 na cidade de Cincinnatti, Ohio. Iniciou-se no cinema fazendo papéis de pouca monta nas primeiras fitas como "The Stain" da Pathé, em Nova York, com o nome de Theodosia de Coppett. Em 1915 foi escolhida para interpretar um papel de "vamp" no filme que se chamou "A Fool There Was", inspirado no poema de Kypling "The Vampire". Daí o seu apelido de "Vamp".

Foi a essa altura de sua carreira que o diretor Frank Powell mudou o seu nome artístico para Theda Bara. Theda era a abreviação do seu prenome, Theodosia, enquanto que Bara foi tirado de parte do apelido do avô da estrêla. Ganhou muita popularidade, tendo sido contratada pela Fox para ser a protagonista dos celulóides "Forbidden Path", "Tiger Woman" e "Purgatory's Ivory Angel". Fêz também uma versão silenciosa de "Cleópatra", de "Carmen", de "Under Two Flags", "Jane Ayre" e "The Unchanted Woman", tendo sido êste o seu último filme. Com a introdução do som no cinema Theda Bara abandonou a sétima arte e se dedicou à vida do lar até que ùltimamente deu entrada num hospital de Hollywood onde faleceu após uma luta de 18 meses contra terrível moléstia.

Seu marido era o ex-diretor Charles Brabin, com quem a estrêla vivia em perfeita harmonia. Pouco antes do desenlace fatal Theda Bara havia recebido a visita de seu marido e de sua irmã Lori Bara.
Assim terminou seus dias de vida uma das personalidades mais discutidas na primeira fase do cinema.



Theda Bara na sua caracterização em «Cleópatra» (versão silenciosa).

Carmem se despedindo dos fãs brasileiros



VERA RALSTON ELEGANTE



Vera Ralston, a inteligente estrêla da Republic que sempre aparece na tela em filmes de «cow-boy», é também uma das mais elegantes de Hollywood.

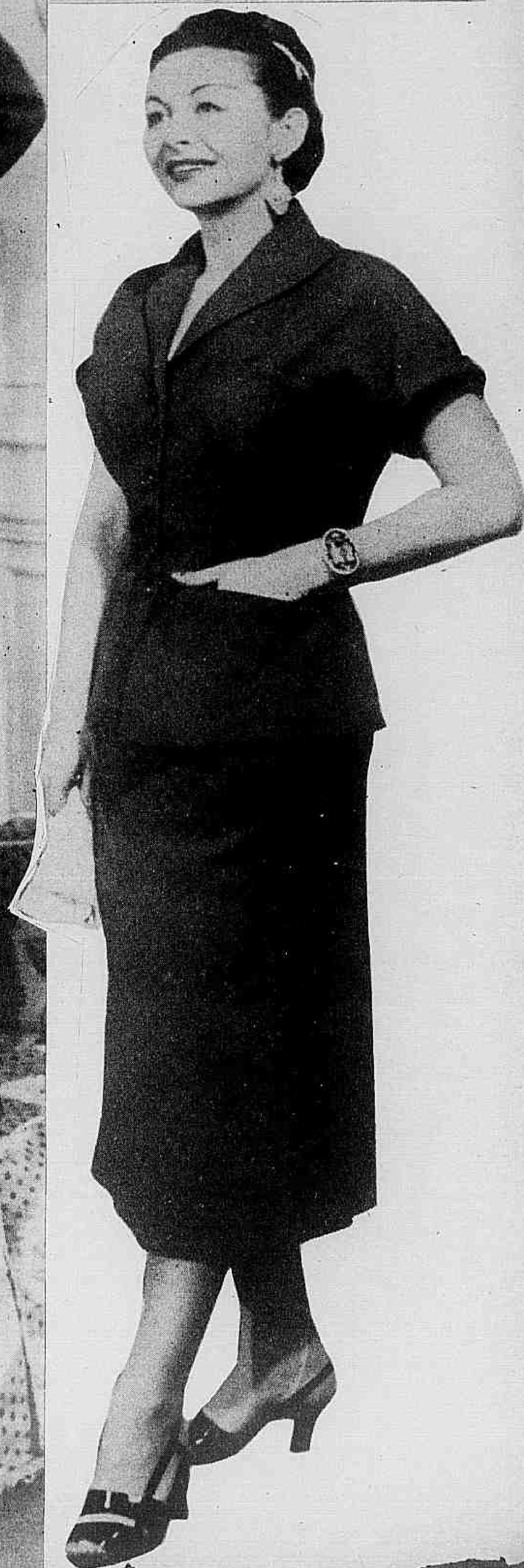
As fotografias que ilustram estas páginas abonam tal



afirmação. Vemo-la desfilar apresentando alguns modelos do seu guarda-roupa que bem poderão servir de úteis sugestões para as nossas leitoras.

Vera Ralston elegante





Recordando os bons tempos

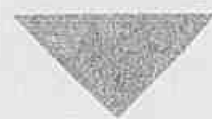


Grande Otelo exibe a Carmem Miranda um velho jornal de modinhas em que se lê: 'Ta-hi, eu fiz tudo pr'a você gostar de mim'' enquanto ela parece recordar os bons tempos.

CINE ROMANCE

A PRINCESA E O PLEBEU





Cena do filme «A Princesa e o Plebeu» com Audrey Hepburn e Gregory Peck nos principais papéis. Publicamos neste número o entrecho da fita.